# EGEAC

# R & C

RELATÓRIO E CONTAS

# 2020

# EGEAC

# RELATÓRIO E CONTAS

# 2020

# ÍNDICE


| | | |
|---|---|---|
| 1. | **PREÂMBULO** | 5 |
| 2. | **ATIVIDADE DA EMPRESA** | 15 |
| | PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO | 17 |
| | CASTELO DE S. JORGE | 21 |
| | PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS | 27 |
| | ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR | 31 |
| | CASA FERNANDO PESSOA | 37 |
| | GALERIAS MUNICIPAIS | 43 |
| | MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE | 49 |
| | MUSEU BORDALO PINHEIRO | 53 |
| | MUSEU DO FADO | 57 |
| | MUSEU DE LISBOA | 63 |
| | MUSEU DA MARIONETA | 69 |
| | CINEMA SÃO JORGE | 75 |
| | SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL | 79 |
| | LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES | 85 |
| | TEATRO DO BAIRRO ALTO | 89 |
| 3. | **ESTRUTURA** | 95 |
| | RECURSOS HUMANOS | 96 |
| | DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL | 99 |
| | MARKETING E IMAGEM | 102 |
| 4. | **SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA** | 105 |
| 5. | **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS** | 111 |
| | BALANÇO INDIVIDUAL | 112 |
| | DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS | 113 |
| | DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO | 114 |
| | DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA | 117 |
| 6. | **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS** | 119 |
| 7. | **ANEXOS** | 147 |
| | RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO | 149 |
| | CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS | 150 |
| | OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS/INDICADORES E METAS | 155 |
| | QUADRO INVESTIMENTO | 157 |

# 1

# PREÂMBULO

# PREÂMBULO

O ano de 2020 ficou inevitavelmente marcado pela crise de saúde pública. Entre março e maio, o confinamento obrigatório conduziu ao encerramento de todos os espaços culturais geridos pela empresa.

Confrontada com esta situação inédita, a EGEAC procurou reagir proactivamente:

- antecipou o contexto de trabalho à distância e num curto espaço de tempo elaborou mais de 200 acordos de teletrabalho, assegurando assim os direitos das trabalhadoras e trabalhadores;

- criou conteúdos culturais de raiz nas plataformas digitais, como forma de manter a ligação com os públicos e de oferecer à população confinada propostas culturais;

- garantiu o cumprimento dos seus compromissos com os agentes culturais: celebrou mais de uma centena de adendas aos contratos existentes e reagendou dezenas de espetáculos para viabilizar pagamentos cruciais à sobrevivência de entidades que ficaram repentinamente sem rendimento;

- conseguiu manter as parcerias com os seus patrocinadores, apesar da incerteza do momento;

- assim que o contexto o permitiu, a EGEAC foi das primeiras entidades a reabrir os espaços culturais, após um importante investimento para garantir todas as condições de segurança.

Festas de Lisboa, concerto Dead Combo, Castelo de S. Jorge

Ao longo do ano, fizemos adaptações constantes à conjuntura vivida. São disso exemplo a aposta nos equipamentos com espaços ao ar livre e em campanhas de entrada gratuita, no verão, que nos trouxe momentos de otimismo na retoma da atividade, ou as experiências com novos horários, adequados às regras dos vários Estados de Emergência. Com atividades presenciais ou virtuais, a EGEAC nunca parou, tendo as nossas estatísticas passado a incluir os públicos digitais e televisivos.

Apesar dos nossos melhores esforços, não foi possível realizar as Festas de Lisboa tal como as conhecemos - com um custo económico bem como emocional para a cidade - mas conseguimos, a partir de agosto e setembro, realizar atividades no espaço público, muitas das quais com fins de beneficência e que inclusivamente ajudaram a viabilizar iniciativas saídas dos fundos de apoio da CML.

Com exceção do período do confinamento, os equipamentos da EGEAC estiveram abertos e ativos, a apresentar exposições, peças de teatro, concertos e outras propostas culturais. Desde a reabertura e até ao final do ano sentimos grande recetividade por parte público, ainda que muito limitado pelas taxas de lotação em vigor, que demonstrou também um forte sentido de responsabilidade nas atividades presenciais. Retrospetivamente, podemos dizer que a cultura é mesmo segura.

No entanto, para que se tenha uma noção mais exata dos efeitos da pandemia nas atividades da EGEAC, importa reter alguns números. A Programação no Espaço Público, por exemplo, que contava com uma participação anual superior a 1 milhão e meio de participantes, viu o seu público presencial reduzido a algumas dezenas de milhares, o que foi felizmente compensado por parcerias com canais de televisão e plataformas digitais. Já no Castelo de São Jorge o número de visitantes diminuiu 79%.

Sendo a variável do turismo internacional impossível de controlar, direcionámos os nossos esforços para o público nacional, concentrando-nos muito particularmente no público da cidade e região metropolitana, a fim de procurar manter ligações, estabelecer novas pontes e desenvolver novos públicos num contexto claramente adverso, mas nem por isso menos estimulante.

A utilização de meios digitais foi, sem dúvida, uma ferramenta poderosa no contexto do confinamento para preservar a ligação com o público,

**São Luiz Teatro Municipal, *Leituras em Cena***

mas mantivemos sempre como prioridade a reabertura dos espaços em segurança e o regresso à experiência presencial, que não queremos ver substituída. Ensaiámos também outros meios, como o projeto "Poesia ao Ouvido", da Casa Fernando Pessoa, que usou o telefone como forma de chegar ao público não-digital, em particular o público sénior, mais isolado ainda pelo confinamento. Pensando nos alunos, professores e pais em casa, o segmento infantil e escolar recebeu também especial atenção nos nossos conteúdos à distância.

Aproveitámos a ausência de público no período do confinamento, e o facto de a construção civil não ter suspendido a atividade, para concretizar um conjunto de obras importantes para a valorização e melhoria de condições para o público. No Museu da Marioneta procedeu-se à substituição total do sistema de AVAC, para assegurar a estabilidade da temperatura e da humidade relativa, obras de melhoramento imprescindíveis à boa conservação do seu acervo. No núcleo museológico do Hub do Beato, teve lugar a substituição integral de cobertura, a reparação de caixilharias e pintura do edifício, primeira fase da intervenção que ali irá decorrer.

Em agosto de 2020 inauguramos a Casa Fernando Pessoa, depois das obras de renovação que começaram em 2019 e iniciámos o desenvolvimento de novos projetos transferidos para a EGEAC, como o futuro Centro de Estudos da História da Leitura.

Também merecem destaque as extensas intervenções no Teatro do Bairro Alto e na Galeria da Mitra, onde funciona o Teatro Meridional, tendo em vista a melhoria de condições de trabalho para artistas e equipas, a modernização de estruturas e equipamentos já envelhecidos e as condições de conforto e acessibilidade para os espectadores.

Conseguimos, desta forma, cumprir a nossa missão de serviço público, inclusivamente em contexto de confinamento, e dar continuidade aos nossos eixos estratégicos: Valorização do Património Cultural, Desenvolvimento de Públicos, Proximidade e Solidariedade, Acessibilidade e Sustentabilidade.

No plano interno, os grandes desafios foram a segurança e a comunicação. Tomámos todas as medidas sanitárias definidas pela DGS relativas a distanciamento físico, utilização de máscaras, higienização de mãos e ética respiratória, sobretudo junto das equipas que tinham relação direta com o público. O teletrabalho foi regularizado e durante o encerramento dos equipamentos culturais, foi reforçada a comunicação

**Castelo de S. Jorge, *Há Vida no Castelo***

interna para manter a ligação à empresa e valorizar o trabalho que todas e todos iam fazendo à distância.

Em termos financeiros, o cenário foi bastante preocupante. O ano de 2020 foi marcado por uma fortíssima quebra dos Rendimentos da EGEAC (-74% face ao orçamentado), fruto do drástico impacto da pandemia no fluxo de turistas em Lisboa. As receitas de bilheteira sofreram uma queda de 79%, sendo que se aplicou uma política de isenções de renda nas concessões e arrendamentos dos espaços geridos pela EGEAC, tendo esta receita sofrido uma queda de 61%.

No plano da política de patrocínios, conseguimos manter o apoio dos parceiros da EGEAC mas a receita situou-se em cerca de 50% do valor antecipado, devido à impossibilidade de cumprir todas as contrapartidas de programação. Essa situação será compensada com a programação de 2021.

Do lado dos Gastos, foi possível obter uma poupança na ordem dos 10% (3,2 milhões de euros) face ao previsto para 2020, nomeadamente a nível do funcionamento, mesmo tendo em conta os custos acrescidos das exigentes medidas de higienização no contexto pandémico.

Face a este cenário, a EGEAC necessitou de um aumento do Contrato Programa de 12,1 milhões de euros para dar cumprimento à sua missão e colmatar o hiato provocado pela brutal queda dos seus rendimentos. Os resultados do exercício 2020 ficaram próximos de zero (20 mil euros), fruto de uma gestão eficiente dos recursos disponibilizados à EGEAC.

Num ano tão difícil como foi 2020, é devida uma palavra de agradecimento aos dirigentes e às suas equipas. A sua dedicação, determinação e criatividade permitiu, num contexto ingrato e de grande imprevisibilidade, prestar um importante serviço público à cidade e aos munícipes.

*Lisboa, 4 de março de 2021*

*Pelo Conselho de Administração*
*Joana Gomes Cardoso*
*Sofia Meneses*

# 2

# ATIVIDADE DA EMPRESA

**Cultura na Rua, *70 Voltas ao Sol*, concerto de Jorge Palma**

# Programação em Espaço Público

A EGEAC é responsável pela programação cultural nas ruas da capital, garantindo o acesso democrático às artes e reforçando a memória e identidade da cidade. Cultura na Rua é o nome desta programação, preparada através do Gabinete de Programação em Espaço Público e que, ano após ano, procura reforçar a sustentabilidade ambiental e as condições de acessibilidade das iniciativas. Entre os meses de abril e dezembro, a música, teatro, dança, cinema, literatura e poesia são levadas até às praças, jardins e ruas, garantindo o acesso gratuito a iniciativas tão emblemáticas como as Festas de Lisboa, com as tradicionais Marchas e Arraias Populares. O ano é ainda pontuado por outros programas: Abril em Lisboa, Lisboa na Rua, Natal em Lisboa, Ano Novo em Lisboa. Também o emblemático concurso internacional de criatividade Sardinhas Festas de Lisboa aqui é preparado

A pandemia de COVID – 19 afetou de forma muito particular a programação no espaço público, obrigando o GPEP a pensar em novas formas de apresentação, compatíveis com as normas de segurança em vigor. O impacto inicial fez-se sentir no programa Abril em Lisboa que passou quase totalmente para o formato digital, com o reagendamento para 2021 de alguns espetáculos. O ano foi também marcado pela não realização de iniciativas emblemáticas como as Marchas Populares, por razões de segurança. O ano 2020 decorreu e terminou com a reinvenção e adaptação constante de programas e práticas, nomeadamente os blocos de programação Lisboa na Rua e Natal em Lisboa. As experiências realizadas em 2020 alteraram paradigmas vigentes relativos aos formatos de apresentação e comunicação que, esperamos, vão tornar mais fácil a adaptação às condicionantes ainda vigentes em 2021.

**Programação | Produção**

No primeiro trimestre do ano, ainda foi possível concretizar o Concurso da Grande Marcha de Lisboa e o Concurso Sardinhas Festas de Lisboa'20, com algumas adaptações em relação às datas. O segundo trimestre já foi condicionado pelo confinamento obrigando a uma transição para o digital e ao reagendamento de diversas atividades para 2021. Para colmatar todos os cancelamentos no primeiro semestre do ano foram desenvolvidas uma série de ações digitais, nomeadamente:

Abril em Lisboa #emcasa, #culturaemcasa (maio) e a programação #quasejuntos (junho), em que se destaca a realização do concurso online dos Tronos de Santo António, o streaming do concerto dos Dead Combo (dia 12 de Junho no Castelo de S. Jorge), o convite a cinco ilustradores portugueses para a criação de um vídeo sob o mote Lisboa à Janela e a adaptação do vídeo mapping 45 anos do 25 de Abril para reposição online.

A televisão relevou-se um parceiro importante para continuar a chegar ao grande público, designadamente nas iniciativas em que não foi possível ter público ou em que as lotações foram extremamente limitadas. Assim, os concertos *No Tempo das Cerejas*, no âmbito do centenário de Amália Rodrigues (16 de julho) e *70 voltas ao Sol*, que celebrou os 70 anos de Jorge Palma (12 de setembro), foram ambos gravados pelas RTP e transmitidos posteriormente.

De sublinhar que a adaptação do programa Natal em Lisboa considerou a sua apresentação em salas de espetáculos, tendo também como intuito a colaboração e a ajuda do setor privado. Este programa contemplou ainda uma iniciativa digital, Calendário do Alento, a dar voz a 23 artistas portugueses, partilhando os seus desejos para 2021. Para assinalar a Passagem de Ano, foi desenvolvida também uma iniciativa digital, Quem Toca Seus Males Espanta, um convite a todos para celebrar fazendo música com instrumentos domésticos.

Foram também realizadas iniciativas não previstas, com o objetivo de ajudar o sector da música, algumas das quais com fins de beneficência:

- Lisboa ao Palco, em parceria com a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, teve como objetivo estimular o setor da música e resultou na apresentação de 10 dias de concertos (novembro/ dezembro);
- Santa Casa Portugal Ao Vivo, apoio à realização de um conjunto de concertos a realizar no Campo Pequeno. Devido às restrições grande parte destes espetáculos irá decorrer em 2021.

Em 2020, com todas as condicionantes, a programação em Espaço Público passou por 11 Freguesias de Lisboa, nomeadamente: Ajuda, Alvalade, Areeiro, Arroios, Avenidas Novas, Benfica, Misericórdia, Olivais, Santo António, Santa Maria Maior e São Domingos de Benfica.

**Comunicação**

O trabalho de comunicação em 2020 ficou marcado pela adaptação à nova realidade e à imprevisibilidade. Os meios tradicionais de divulgação, muito especialmente os físicos, foram na sua maioria substituídos pela

comunicação digital. No final do ano, uma parte da equipa de comunicação deste Gabinete transitou para o Gabinete de Marketing e Imagem da empresa, com vista a reaproximar a comunicação de Espaço Público da comunicação institucional e promover uma sinergia de meios.

**Públicos**

Os públicos das atividades GPEP são em 2020 muito diferentes dos anos anteriores, dificultando a comparação e a análise. Em 2020, por via da situação pandémica já descrita, os públicos foram sobretudo presenciais e digitais, mantendo-se, com menor impacto, os telespectadores das transmissões televisivas.

De referir, no entanto, e comparativamente com 2019, que registamos um crescimento significativo na apresentação de candidaturas para o Concurso Grande Marcha de Lisboa (+ 16 candidaturas), e para o Concurso Sardinhas Festas de Lisboa'20 com um aumento na ordem dos 47% (+ 1683 candidaturas).

No que se refere ao público presencial, o total foi de 34.256 pessoas, distribuídas por Lisboa na Rua, Natal em Lisboa, Santa Casa Portugal ao vivo e Lisboa ao Palco. Os conteúdos online tiveram um total aproximado de 426.000 visualizações, dos quais destacamos as seguintes iniciativas:

- Abril em Lisboa #em casa;
- #quasejuntos em Junho;
- Concerto Dead Combo no Castelo de São Jorge;
- Concerto *No tempo das Cerejas*;
- Concerto *70 Voltas ao Sol - Jorge Palma*;
- Natal em Lisboa e Calendário do Alento;
- Quem toca seus males espanta.

De frisar ainda as audiências das transmissões televisivas dos Concertos *70 voltas ao Sol* e *No Tempo das Cerejas*.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 34 256 |
| Programação online | 461 747 |
| Transmissões televisivas | 411 000 |

**Castelo de S. Jorge, *Sons no Castelo***

# Castelo de S. Jorge

O monumento nacional mais visitado do país aufere de uma localização geográfica privilegiada. Tem como missão o estudo, preservação, conservação, valorização, divulgação e promoção dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, e dos bens culturais, materiais e imateriais que integram o seu acervo. A visita permite ficar a saber mais sobre a história do país, explorar o Sítio Arqueológico, descobrir vistas inéditas da cidade na Câmara Escura ou, simplesmente, passear pelos jardins e miradouro, com uma das melhores vistas sobre a capital.

A pandemia de Covid-19 afetou o Castelo de S. Jorge (CSJ) de forma particular. Em resposta, o monumento reorganizou a sua comunicação e repensou a programação para a reabertura, com enfoque nos seus espaços ao ar livre para conquistar a confiança do público. No segundo semestre, foi possível lançar as bases de melhoramentos diversos que serão concluídos em 2021, incluindo um percurso acessível, há muito identificados como necessário, e uma nova oferta de restauração. Ambos visam qualificar a oferta global que o CSJ proporciona aos seus visitantes.

Deve igualmente ser referido o início do desenvolvimento de um novo conceito e atualização da imagem gráfica e da identidade da marca Castelo de S. Jorge. Para além de um novo site totalmente acessível será também revista a sinalética do Castelo. Em sequência desenvolver-se-á uma nova estratégia digital, aplicando a nova imagem, e serão criados produtos para o merchandising do Castelo de S. Jorge, a apresentar nos seus renovados espaços de venda.

**Programação**

Privilegiámos uma programação com enfoque na música e nas artes performativas, dança e teatro, que chegasse a todo o tipo de público, independentemente da sua origem geográfica e do idioma em que se expressasse. Promovemos iniciativas como as Leituras de Inverno; Tertúlias de Inverno; Ciclo de Recitais e Música de Câmara; *Descomfinfa – Entremundos* – A Tarumba; Morcegos no Castelo; Pôr do Sol no Castelo; *Sonho de Uma Noite de Verão* – Companhia da Esquina; *O Castelo do Rei* – Armazém Aéreo (um projeto inclusivo produzido pela Dance 21+.);

Dia Mundial da Música – Banda da Armada – Dixieland – Concerto para Pequenos Príncipes; Lançamento do livro inclusivo *O pavão Jorge e o gato Malhicas no Castelo de S. Jorge*; Jornadas Europeias do Património – workshops realizados por dois Urban Sketchers: Sketching e Cor e 7 Colinas em Silhueta; Projeto Felicitas Iulia Olisipo; *Ser Um Homem de Armas Por Um Dia – Espada Lusitana*. Para além da programação própria, o CSJ acolheu diversas iniciativas, com destaque para os espetáculos organizados pelo Gabinete de Programação em Espaço Público *No Tempo das Cerejas*; *70 Voltas ao Sol* (Jorge Palma); *Dead Combo*.

### Conferências

Tiveram lugar conferências proferidas por António Mega Ferreira (seis mini palestras sobre Lisboa num percurso biográfico); João Gouveia Monteiro (*A maravilhosa História dos Castelos: Viver, lutar e morrer num castelo medieval*); Vitor Serrão (*A conquista de Lisboa na pintura portuguesa do século XVII: José do Avelar Rebelo e a parenética artística no tempo da restauração anti-castelhana*); Amílcar Guerra (*As construções míticas na história de Lisboa: fragmentos de literatura e arte*); Ciclo de Conferências *Fala-me do rio, do castelo, da cidade… de tudo.*

## Investigação

Levantamento documental do CSJ, volume I (Saul Gomes); Fundo da Igreja de Santa Cruz – Arquivo do Paço Episcopal, Exposição *Do Castelo de Lisboa ao Castelo de S. Jorge: o porquê do Orago* (Inês Meira, investigação); Estudo das inscrições presentes no reboco da Torre do Paço e da Torre da Barbacã do Castelo de S. Jorge (Rosário Morujão); Projeto *Presença da Legião Portuguesa no Castelo de S. Jorge (1940-1974)*" (André Leitão); Projeto *Três Estátuas no Castelo de S. Jorge. Percursos, Identidades e Problemática*.

## Serviço Educativo

Apostou-se numa programação tematicamente diversificada, dirigida a públicos de várias nacionalidades e de diversas faixas etárias, num total de cerca de 70 atividades diferentes. O Programa Escolar prosseguiu com programas e projetos como o *Descola*, *Mil Pássaros* e o *Castelo vai à Escola*. Destacamos ainda a produção de sete vídeos promovendo a história do CSJ e a sua ligação a áreas curriculares escolares.

## Acessibilidade

No âmbito das ações com vista à melhoria da acessibilidade foram desenvolvidos os seguintes projetos: implementação de um percurso

acessível desde a entrada do CSJ, passando pela Praça de Armas e terminando na Casa do Leão, beneficiando a circulação de todos os visitantes; preparação do livro Inclusivo: *O pavão Jorge e o gato Malhicas* (publicação multiformato em escrita fácil, com pictogramas Braille, texto aumentado, capa em relevo, videolivro com Interpretação em Línguagem Gestual Portuguesa e audiolivro cujo acesso se faz através de código QR para o site do Castelo.

**Valorização do Património Cultural e Natural**

Foram concretizadas intervenções de reposições de pavimentos, ações de limpeza de cantarias e reparações na rede de águas. Foram executadas ortofotos da Torre do Paço e barbacã, dos alçados da Casa do Leão e das três torres do alçado poente. Concluídos os levantamentos topográficos da área da cobertura da Casa do Leão e da área a intervencionar na Praça de Armas.

Tiveram início, e nalguns casos foram concluídos, vários projetos: de conservação, restauro e consolidação estrutural da Torre Central do alçado poente do Castelejo, de revestimentos das Casas Islâmicas, de empreitada de substituição da rede de abastecimento e drenagem de águas, de criação de percurso acessível no CSJ, de empreitada de reabilitação da envolvente da Casa do Leão e zona nascente da Praça de Armas. Foi desenvolvido o plano de ação e monitorização de espaços verdes em parceria com a Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia.

**Comunicação e Divulgação**

Houve um incremento da comunicação digital, com a preparação de um novo site bilingue e acessível, e uma presença mais ativa e dinâmica nas redes sociais. No que se refere à comunicação para o público nacional, para além das campanhas dirigidas em função de segmentos de público e de iniciativas no âmbito da programação cultural e educativa, deu-se continuidade à criação de parcerias e permutas com diferentes suportes e meios de Comunicação Social ou de criação de conteúdos, digitais, radiofónicos ou impressos. Realizou-se uma parceria publicitária com a SmoothFM durante os meses de julho, agosto e setembro para publicitação do programa de música do mundo *Pôr do Sol no Castelo*, com o objetivo de captar público nacional. Em colaboração com a CML foi realizado um vídeo de reabertura do Castelo de S. Jorge, na sequência do confinamento ocorrido em 2020.

Houve uma forte aposta nas redes sociais, com publicações diárias, com objetivo de dar mais visibilidade ao CSJ. A equipa do Serviço Educativo

teve uma forte presença digital, durante o confinamento, enriquecendo as redes sociais do CSJ com atividades de caráter lúdico, como jogos e rubricas diversas. A par da manutenção das publicações já existentes, em 2020 foram acrescentados outros tipos de temática e de conteúdos (publicações sobre a história do monumento, com base em pesquisas nos arquivos nacionais e internacionais, dando a conhe cer documentação e iconografia de relevância e menos conhecida; publicação de efemérides; representações de Lisboa e do Castelo de S. Jorge ao longo dos séculos. Foram produzidos mais de 50 vídeos de conteúdo diverso, promocionais, de teor histórico e lúdico, em direto no Castelo ou com transmissão de eventos em diferido.

Apostou-se, no final de 2020, na elaboração e desenvolvimento de um novo conceito e de uma nova imagem gráfica da marca Castelo de S. Jorge, da sua estratégia e da sua identidade. Está a desenvolver-se, paralelamente, uma nova estratégia digital e uma nova imagem para a sinalética do monumento.



**Públicos**

A par do Padrão dos Descobrimentos, foi dos equipamentos da EGEAC mais afetados pela pandemia em consequência da brutal quebra do número de turistas na cidade. O público presencial registou uma quebra de 78,9% face a 2019. Para esta quebra confluíram também outros fatores como o encerramento do monumento entre 16 de março a 31 de maio, a reorganização da atividade escolar com forte impacto no nosso serviço educativo, a alteração e diminuição dos horários de abertura ao público, entre outros. Mesmo com estas condicionantes, o CSJ manteve-se como o monumento nacional mais visitado do país e o número de visitantes estrangeiros representou 93% do total. Destacamos ainda um aumento do número de residentes em Lisboa que visitaram o CSJ em 2020. No sentido de manter a ligação aos nossos públicos, sobretudos os residentes na área metropolitana de Lisboa e visitantes nacional, o CSJ apostou ainda numa programação online cujas inúmeras iniciativas contaram com mais 105 mil visualizações, muitas delas realizadas em conjunto com outros equipamentos da EGEAC.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 421 627 |
| Programação online | 105 326 |

Castelo de S. Jorge

Padrão dos Descobrimentos

# Padrão dos Descobrimentos

Um dos ex-libris da cidade, da autoria de Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, foi erguido pela primeira vez em 1940, para a Exposição do Mundo Português. À entrada do monumento, uma Rosa dos Ventos com 50 metros de diâmetro marca as rotas dos navegadores portugueses pelo mundo, sendo o seu desenho de Cristino da Silva. O Padrão dos Descobrimentos tem como missão a gestão, salvaguarda e valorização deste conjunto patrimonial, bem como a promoção do debate em torno das suas temáticas em diálogo com a Academia. Promove o acesso dos vários públicos ao monumento através de projetos culturais, pedagógicos e sociais que desenvolve em parcerias com inúmeras instituições.

A atividade global do ano de 2020 ficou marcada pelo surto da pandemia de Covid-19 e pelas suas consequências no funcionamento global, programação e públicos deste equipamento cultural. Entre 11 de março e 25 de maio, o monumento esteve encerrado ao público. Os números de visitantes, ao longo de 2020 não foram comparáveis com os de anos anteriores e, à medida que a evolução da pandemia colocava novos limites à circulação das pessoas, verificou-se um novo decréscimo de públicos que perdurou até final do ano. Nestas circunstâncias, teve lugar uma forte aposta na área digital como forma de partilhar e dar a conhecer os projetos em curso: criaram-se conteúdos, otimizaram-se recursos já existentes, saindo do formato habitual e cruzando recursos e temáticas, numa ótica de flexibilidade e de enriquecimento cultural. Foram assim disponibilizados conteúdos pedagógicos e culturais, em diferentes formatos e suportes, como forma de manter a comunicação e proximidade com os diferentes públicos.

**Programação**

Exposição temporária

*Belém: Demolir para Encenar. Do séc. XVI ao sec. XXI.* Esta exposição propôs um olhar sobre Belém no antes, durante e depois da Exposição do Mundo Português de 1940, que trouxe uma nova relação com a cidade. Como era Belém antes da exposição? O que se transformou, demoliu e construiu para esta exposição? Foi isso que a exposição se propôs mostrar. O encerramento do Padrão ao público levou ao

adiamento do programa de mediação cultural previsto, dirigido ao público nacional, composto por um conjunto de visitas quinzenais à exposição, orientadas por diferentes investigadores e especialistas ligados às instituições que cederam peças para a exposição. A partir do mês de junho e até final do ano foram retomadas as visitas orientadas pelo comissário da exposição e intensificada a oferta de visitas assegurada pela equipa do Serviço Educativo, para além das atividades *Belém – Demolir para Encenar*; *Belém, qual é a tua "cena"?*; *Belém, conta-me como cresceste!*; e o *Passeio Lembrar Belém*.

### Lançamento de livros

O Padrão dos Descobrimentos acolheu o lançamento dos livros *Belém e a Exposição do Mundo Português*, de Pedro Rito Nobre, e *A Descolonização da História. Portugal, a África e a desconstrução de mitos historiográficos*, de Isabel Castro Henriques.

### Jornadas Europeias do Património (25, 26 e 27 de setembro)

O Padrão dos Descobrimentos integrou a programação das Jornadas, com o tema *Património e Educação*, através de um conjunto de visitas guiadas ao monumento e à exposição acima referida, mas também através de uma visita- percurso pela zona de Belém subordinada ao tema *Lembrar Belém*.

### Cinema Projeto

A iniciativa Cinema Projeto constituiu um desafio lançado a vários arquitetos, no mês da Arquitetura. Em resultado desse desafio teve lugar um ciclo de cinema dedicado à arquitetura e à cidade de Lisboa, com filmes escolhidos e comentados pelos arquitetos Isabel Cottinelli Telmo, João Pardal Monteiro e João Paulo Martins. O ciclo, apresentado presencialmente, organizou-se em torno do tema *Descobrir Lisboa. 4 décadas de Arquitectura e Cidade*.

## Valorização do Património Cultural

É de salientar que, no segundo trimestre do ano, tiveram lugar os trabalhos finais do projeto de Iluminação Monumental do Padrão dos Descobrimentos, com a fase de conclusão e ligação à rede de iluminação pública. Este projeto, de alguma morosidade e complexidade, traduz-se numa valorização do monumento que ganha uma nova leitura e uma presença mais digna.

## Serviço Educativo

No âmbito da atividade do Serviço Educativo e da mediação cultural associada à programação, realizaram-se mais de 120 atividades, com a presença global de mais de dois milhares de participantes. O primeiro trimestre revelou uma forte procura por parte do público escolar, que se refletiu no esgotamento da capacidade de resposta. Esta forte dinâmica foi interrompida pelo encerramento do equipamento cultural, em virtude do estado de emergência.

Também o Serviço Educativo apostou no recurso digital para cativar os respetivos públicos e reforçar a sua ação junto do meio escolar, criando várias propostas online: a visualização online do documentário *A construção de um Símbolo* (público adulto) e o filme *Belém conta-me a tua história* (público infantil e jovem); passatempo *Esculturas Instantâneas* convidando o público a escolher a sua personagem favorita, entre as 33 representadas no monumento, e a recriar a personagem ou personagens a partir de objetos, e adereços disponíveis; visionamento online da peça *O Homem sem rótulo*, de Miguel Fragata, sobre a vida e obra de Cottinelli Telmo.

Referência ainda para os projetos Mil Pássaros, desenvolvido pela Companhia de Música Teatral, no âmbito da Capital Verde, e Descola, com diversas atividades em articulação com escolas de vários graus de ensino.

## Públicos

Tal como acontece com o Castelo de São Jorge, o público do Padrão dos Descobrimentos é maioritariamente estrangeiro. Esta situação manteve-se em 2020 embora numa escala incomparavelmente menor. O número de visitantes do PD foi fortemente abalado pela pandemia e pelo refluxo da atividade turística na cidade tendo registado uma quebra de 81% face a 2019. Ainda assim, 76% dos visitantes foram estrangeiros. Para além da redução da atividade turística, o encerramento do monumento durante mais de dois meses, a reorganização das escolas e respetivo impacto no serviço educativo, as limitações às visitas impostas pela DGS, foram fatores que confluíram para este resultado. Para obviar a situação e manter a ligação com os mais diversos públicos, desenvolveu-se uma estratégia digital de programação dirigida sobretudo ao público nacional que contou com mais de 17.500 visualizações.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 57 723 |
| Programação online | 17 577 |

**Atelier-Museu Júlio Pomar, exposição *Em Torno do Acervo II***

# Atelier-Museu Júlio Pomar

O Atelier-Museu Júlio Pomar é um museu monográfico de arte contemporânea, centrado na figura e obra de Júlio Pomar (1926-2018). O museu conta com um acervo de algumas centenas de obras de arte provenientes da Fundação Júlio Pomar (FJP), tendo como missão a conservação, o estudo e a divulgação da obra do pintor, não só através de exposições e eventos, como de trabalhos de fundo que visam a sistematização, tratamento e disponibilização online dos conteúdos do espólio (obras de arte e espólio documental).

Tal como os demais equipamentos culturais da cidade, o Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) teve de ajustar a sua programação e atividade às circunstâncias decorrentes da pandemia. Alguma programação foi adiada, devido ao período de encerramento ao público e de confinamento das equipas. Muitas atividades ganharam destaque nas redes sociais através de uma aposta constante no digital, como forma de manter a relação do AMJP com os públicos durante esse período de encerramento.

**Programação**

Exposições temporárias

*Antes do Início de Depois do Fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas*
9 novembro 2019 – 1 março 2020
Curadoria: Sara Antónia Matos. Artistas: Júlio Pomar e Hugo Canoilas
A exposição deu seguimento a um programa de exposições do Atelier-Museu que, todos os anos, procura cruzar a obra de Júlio Pomar com a de outros artistas, de modo a estabelecer novas relações entre a obra do pintor e a contemporaneidade.

*Em Torno do Acervo II*
9 junho 2020 – 27 setembro 2020
Curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro. Artistas: Júlio Pomar
Volvidos sete anos sobre a realização da exposição inaugural Em torno do Acervo, e após um período de paragem forçada, na reabertura do espaço ao público adotou-se o mesmo título do primeiro momento de abertura, dando agora lugar a um segundo andamento: Em Torno do Acervo II. Na verdade, parece estar-se num segundo ponto de partida, uma segunda abertura, mas agora com um lastro de trabalho já realizado, o qual permite dar passos com outra segurança e solidez.

*O desenho impreciso de cada rosto humano, refletido! Retratos de Júlio Pomar*
22 outubro 2020 – 28 fevereiro 2021
Curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro
A exposição, que apresenta cerca de 50 obras, reflete sobre modo como Júlio Pomar pensou o género artístico do Retrato ao longo de mais de 70 anos, atravessando as suas diversas fases de criação, desde o Neorrealismo, na década de 1940, até 2018, ano em que morreu. A pintura e o desenho de retrato dão conta de relações que o artista foi estabelecendo com diferentes pessoas do seu círculo de contacto mais pessoal, e com figuras notáveis de diferentes domínios da sociedade portuguesa. Além disso, mostram-se vários autorretratos, também de diferentes momentos da vida do artista.

## Publicações

### Catálogos

*Formas que se Tornam Outras: Júlio Pomar*, com textos de Sara Antónia Matos, Pedro Faro, António Fernando Cascais, Liliana Coutinho e Maria Velho da Costa.
*Antes do Início e Depois do Fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas*, com textos de Sara Antónia Matos, Chus Martinez e Hugo Canoilas.

### Livro de entrevistas

*Duas Cartilhas* (reimpressão das entrevistas *Júlio Pomar: O Artista Fala...* e *Helena Vaz da Silva*)

## Atividade Online

O Atelier-Museu implementou um programa digital, procurando refletir sobre a coleção do museu, sobre a obra e vida de Júlio Pomar e sobre a rede de relações estabelecida ao longo de sete anos de atividade, partilhando online (Facebook e Instagram e, brevemente no seu site), de um modo sistemático, diferentes materiais em diferentes secções e diferentes dias da semana.

Todas as segundas-feiras, sob o título *Segunda-feira: Atelier-Museu Júlio Pomar OBRA DE ARTE*, partilham-se imagens e informação sobre obras de Júlio Pomar. Às quartas-feiras, ao abrigo do título *Quarta-Feira: Atelier-Museu Júlio Pomar DOCUMENTA/ARQUIVO*, divulgam-se documentos do arquivo referentes à obra e vida de Júlio Pomar.

Todas as sextas-feiras, com o título *Sexta-feira: Atelier-Museu Júlio Pomar CONTEMPORÂNEO*, são dedicadas às sugestões de profissionais (artistas, ensaístas, curadores, cineastas, designers, fotógrafos, e outros profissionais) que ao longo dos anos foram colaborando com o Atelier-Museu. Aos sábados, sob o signo *Sábado: Atelier-Museu Júlio Pomar SERVIÇO EDUCATIVO*, desafia-se o público para uma atividade desenvolvida pelo Serviço Educativo: exercícios de aproximação à obra de Júlio Pomar, desafiando modos de ver e sentir.

**Acessibilidades**

O Atelier-Museu concebeu e preparou um conjunto de materiais com vista à plena inclusão, cada vez mais premente em tempos de isolamento social: um livro em braille e escrita normovisual; réplicas tácteis de obras do acervo do Atelier-Museu; áudio-guias sobre obras do acervo. Em preparação encontra-se um livro em braille e escrita normovisual, com quatro pequenas entrevistas, depoimentos, de personalidades retratadas por Júlio Pomar.

**Serviço Educativo**

Para além das atividades habituais, destaque para um projeto que teve como ponto de partida a exposição *O desenho impreciso de cada rosto humano, refletido! Retratos de Júlio Pomar*, num trabalho realizado com a escola de Ensino Artístico António Arroio, no contexto do projecto DESCOLA, explorando um conjunto de temas ligados ao retrato e ao rosto.

**Outras Atividades**

Acompanhamento da residência artística de Joana da Conceição na RU: Parceria AMJP e Residency Unlimited, NY. Artista vencedor 2019-20: Joana da Conceição, a qual teve lugar entre fevereiro e abril de 2020. Articulação com o IPL e a ESAD para realização de uma exposição de desenho de Júlio Pomar na Biblioteca José Saramago em Leiria e no museu das Caldas da Rainha.

Preparação do programa de conversas, concebido por João Mateus, para o Atelier-Museu, versando a ideia de que a verdade não existe, com diversos convidados, provenientes de diversos campos de atividade e experiências dispares.

## Públicos

Tal como nos restantes equipamentos da EGEAC, o número de visitantes presenciais 2020 do AMJP não é comparável com anos anteriores.
O encerramento do equipamento durante mais de dois meses, as limitações da visita no período pós-confinamento impostas pelas medidas da DGS, as profundas alterações da atividade com as escolas, o refluxo do turismo e os naturais receios de muitos dos nossos visitantes nacionais conduziram a uma quebra do público presencial face a período homólogo de 2019 de 37%. Num esforço de adaptação à repentina conjuntura sanitária, esta quebra foi compensada, em parte, através da criação de nova programação online. Resultado destas dinâmicas, o AMJP registou 3.594 visitantes em atividades presenciais e 4.891 participantes em atividades online (números de visualizações ou interações nas redes sociais).

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 3 594 |
| Programação online | 4 891 |

## Banco de Arte Contemporânea Maria de Graça Carmona e Costa

O Atelier-Museu Júlio Pomar, em consonância com as diretrizes gerais da EGEAC, enquanto unidade orgânica que gere o BAC, é responsável pela sua coordenação técnico-científica, suas linhas estratégicas e formas de ação, nomeadamente prever, garantir e executar o seu orçamento, e pela orientação da sua equipa.

### Coordenação

Importa aqui referir os trabalhos de redação de documentos que regulam a atividade do BAC, preparados em articulação com a Direção Jurídica: Estatutos Gerais do BAC, designados como Normas de Atuação; contratos de depósito ou doação com os herdeiros ou proprietários dos espólios; documentos para transferências de espólios; autos de transferência.

Para além das reuniões do grupo consultivo, tiveram lugar reuniões de aconselhamento e diagnóstico com herdeiros de espólios documentais em risco, bem como reuniões de preparação de transferência de espólios de Pedro Morais e de Judite de Siqueira.

## Operacionalização

Receção do espólio da falecida artista, Maria Beatriz, na sede do BAC. Realização de fotografias para reconhecimento do espólio e uma listagem breve para ser entregue aos representantes legais da artista (Maria Rita).

Receção da segunda parte do espólio pertencente à Galeria Judith Da Cruz e ao pintor Nuno de Siqueira.

Catalogação dos espólios Eduardo Nery, Galeria Judith da Cruz e Nuno de Siqueira. Reorganização/renomeação do inventário da documentação da artista Ana Vieira. Elaboração de um *Guia de Fundos* do BAC, para preservar a história de entrada e tratamento dos vários espólios documentais à guarda do Banco de Arte Contemporânea que, até ao momento, são os seguintes: Ana Vieira, Graça Costa Cabral, Eduardo Nery, Nuno Siqueira e Galeria Judith da Cruz.

Digitalização e catalogação do espólio documental da artista Helena Almeida.

Foi adquirido diverso equipamento bem como software específico de inventário para apoio aos trabalhos do BAC.

Casa Fernando Pessoa, nova museografia

# Casa Fernando Pessoa

A Casa Fernando Pessoa tem como missão conservar, preservar e divulgar o legado de Fernando Pessoa, cujo espólio documental foi classificado como Tesouro Nacional, e atuar como polo de promoção, reflexão e investigação sobre a criação literária e suas múltiplas leituras. Lugar de duas bibliotecas – uma pública, especializada em Fernando Pessoa e poesia mundial, e a biblioteca particular de Fernando Pessoa – a Casa acolhe e mostra também objetos, mobiliário e documentos do escritor, bem como uma coleção de obras de arte composta por trabalhos de diversos artistas.

O ano de 2020 foi o ano da pandemia Covid-19 e o ano em que a Casa Fernando Pessoa (CFP) reabriu, depois das obras de remodelação. A par de todas as alterações de funcionamento e atividade vividas no sector da Cultura, este foi naturalmente um ano sem precedentes também na Casa Fernando Pessoa. Prevista para maio, a reabertura foi adiada para dia 28 de agosto, data a partir da qual foi possível dar a conhecer o novo programa expositivo, com destaque para a presença da biblioteca pessoal de Fernando Pessoa, anteriormente acessível por marcação, apenas. A partir de então pudemos de novo receber o público com vontade de conhecer a renovada organização de espaços e nova museografia da CFP, agora ainda mais acessível, depois das obras levadas a cabo com o apoio do programa Turismo Acessível, do Turismo de Portugal.

Desde março, a relação com o público intensificou-se no plano digital, com o desenvolvimento de comunicação e ações especificamente para os canais privilegiados em tempo de confinamento. Destacamos a iniciativa Leituras ao Ouvido - leitura de poemas e textos curtos por telefone, dirigida a pessoas que não relacionadas com o universo digital ou que queiram diversificar a sua atividade cultural durante o isolamento. Iniciada em março, continua até hoje com relevante adesão.

**Programação**

Colóquio *Novos Estudos Pessoanos*; Apresentação de livro poemas-envelope de Emily Dickinson (Live/streaming on-line); Noites de Jazz e literatura (com transmissão diferida online); Espetáculo *À margem*, Companhia Andante, programa de aniversário da abertura da CFP/30

de novembro; No programa *Leituras ao Ouvido*, desde março até dezembro, foram efetuadas mais de 2700 chamadas telefónicas para a realização das leituras, para um total de mais de 550 pessoas inscritas. Do ponto de vista geográfico, ainda que a maioria dos ouvintes esteja em Lisboa, recebemos inscrições de norte a sul do país, incluindo ilhas. Recebemos várias inscrições de pessoas em situação de isolamento social, por diversos motivos, e de pessoas com deficiência visual. A maioria das pessoas a quem ligamos regularmente tem idade superior a 65 anos.

A partir de março, para além do programa já mencionado, foi feita alguma programação digital e, no último trimestre do ano, devido à reduzida lotação das atividades, alguns dos programas presenciais tiveram transmissão diferida online ou live streaming.

### Programas regulares

*Aulas de Poesia Mundial* com três sessões nos meses de fevereiro, outubro e novembro (com transmissão diferida online das duas últimas sessões); *Clube dos Poetas Vivos*, parceria com Teatro Nacional D. Maria II, com cinco sessões presenciais nos meses de fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro e com sessões online nos meses de confinamento.

## Serviço Educativo

Apesar de todas as condicionantes decorrentes da pandemia, foram realizadas oficinas nas instalações da CFP. No entanto, a maior parte das atividades de serviço educativo teve lugar fora de casa, tendo sido realizados percursos temáticos (para grupos escolares e não escolares) e oficinas especificamente durante as férias de verão, para além daquelas que ocorreram em tempos letivos. As diferentes atividades do serviço educativo foram frequentadas por cerca de 4 mil jovens e adultos.

## Comunicação

No ano de 2020, para além da campanha de reabertura da Casa Fernando Pessoa, há a destacar uma aposta nos canais de comunicação digital que se iniciou um pouco antes do confinamento geral decretado em março de 2020, estando a CFP muito presente e ativa nas redes sociais. Estava, já então, previsto um reforço do trabalho em ambiente digital, respondendo ao objetivo de reduzir o uso do papel. A partir de março de 2020, esta estratégia reafirmou-se com novos objetivos: manter o contacto próximo com públicos em tempos de pandemia e de recolhimento.

A partir de março, a comunicação passou a acontecer sobretudo em ambiente digital, suportando as ações de programação digital ou via telefone, como o programa *Leituras ao Ouvido*. Respondendo a tempos de instabilidade, a comunicação passou a estar organizada em ciclos mensais, sendo o *Novas da Casa*, editorial da direção, disponibilizado no site (escrito) e áudio (Facebook), com o devido enquadramento. Desde o início da pandemia que uma grande parte da comunicação nas redes aconteceu com a hashtag #ligadospelapoesia. A partilha de poemas responde à necessidade de interação com o público e é usada para comunicação de programas específicos, presenciais, online ou mistos (*Clube dos Poetas Vivos*, *Aulas de Poesia Mundial*, *Noites de Jazz e Poesia*).

Depois da reabertura da Casa Fernando Pessoa desenvolveu-se uma linha de comunicação a partir da assinatura: *Lugar de Literatura*. Foram neste âmbito produzidos vídeos sobre a nova exposição, publicados posts de apenas fotografias. A assinatura foi associada à comunicação da programação presencial.

**Públicos**

Conforme já mencionado, este foi um ano atípico na Casa Fernando Pessoa devido à pandemia e também às obras de remodelação, razão acrescida para que número de visitantes presenciais em 2020 não seja comparável com anos anteriores. O encerramento do equipamento, as limitações às visitas  impostas pelas medidas da DGS no período após a reabertura, as profundas alterações das atividades escolares, a enorme quebra do turismo na cidade, e outros constrangimentos à participação dos nossos visitantes nacionais, sobretudo os da área metropolitana, conduziram a um decréscimo do público presencial face a período homólogo de 2019 de 71%. Desde março, com o confinamento, procurou-se intensificar a relação com o público no plano digital. Procurou-se ainda manter a ligação com públicos que não se relacionam com esse universo, de que é exemplo a iniciativa *Leituras ao Ouvido*. Com resultado global, a CFP registou 4044 participantes presenciais e 25.020 participantes em atividades online ou telefónicas (número de visualizações, interações ou chamadas telefónicas).

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 4 044 |
| Programação online | 25 020 |

Casa Fernando Pessoa, biblioteca

**Galerias Municipais-Pavilhão Branco, exposição *Velvetnirvana***

# Galerias Municipais

As Galerias Municipais procuram potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea através de exposições, performances, debates, residências e publicações. Com uma consciência particular do legado histórico e arquitetónico de cada espaço, a programação, transdisciplinar e transcultural, acolhe estéticas, conceitos e discursos variados, diferentes temporalidades que dependem da proposta individual de cada artista ou curador e de como esta se adapta à arquitetura do local. As Galerias Municipais são constituídas por cinco espaços, em rede e sem coleção: Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia.

O ano de 2020 foi um ano particular, marcado por desafios e oscilações em consequência da pandemia. A atividade das Galerias Municipais sofreu com essa situação, mas manteve o foco na sua missão de potenciar o meio artístico, refletir a cultura contemporânea e dar a conhecer ao público novas propostas artísticas.

As cinco galerias que compõem o conjunto Galerias Municipais (Pavilhão Branco, Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Quadrum e Av. da Índia) continuaram a trabalhar em rede, como uma constelação que acolhe diversas estéticas e conceitos contemporâneos e houve uma aposta particular nos meios de comunicação digitais e de edição, com um novo site e um jornal.

**Programação**

O ano foi marcado pelo adiamento de projetos, que transitaram para 2021, como *Traça*, de Igor Jesus, uma exposição com a Coleção da PLMJ, *Incognitum*, de Isabel Carlos e Raul Miranda, e HAITI o AYITI, de Cecilia Eliceche e Leandro Nerefuh. No início de 2020, as Galerias Municipais apresentaram um total de doze exposições temporárias, seis das quais individuais, quatro com duplas de artistas e duas coletivas.

### Torreão Nascente Cordoaria Nacional

*Espelho* de Rui Sanches, com curadoria de Delfim Sardo (2019).

### Pavilhão Branco

*Qualquer coisa de intermédio* de Catarina Botelho,
com curadoria de Sandra Vieira Jürgens;
*Velvetnirvana*, com curadoria de Miguel Von Hafe Perez;
*Objectos em eterno colapso*, de João Ferro Martins,
com curadoria de Tobi Maier.

### Quadrum

*Topografia Rurais*, com curadoria de Tobi Maier (2019);
*Earthkeeping/Earthshaking – arte, feminismos e ecologia*,
com curadoria de Giulia Lamoni e Vanessa Badagliacca;
*Camara lucida*, de Ramiro Guerreiro e Thierry Simões;
*Falso Sol, Falsos Olhos*, de Elisa Pône, com curadoria de Estelle Nabeyrath.

### Galeria da Boavista

*Estás Vendo Coisas*, de Bárbara Wagner e Banjemin de Burca,
com curadoria de Rayne Booth;
*Corpo Radial* de Mariana Caló e Francisco Queimadela,
com curadoria de Susana Ventura;
*Dopamine fast – Mínimo global*, de Roberto Winter.

### Galeria Av. da Índia

*Your Money and Your life*, de Claire Fontaine (2019);
*R-Humor* de Catarina Simão, com curadoria de Cristiana Tejo;
*Homo Kosmos (cough cough)*, de Tiago Borges e Yonamine,
com curadoria de Tobi Maier;
*Something Happened on the Way to Heaven*, de Kiluanji Kia Henda,
com curadoria de Luigi Fassi.

As Galerias Municipais estiveram também presentes na ARCO MADRID, imediatamente antes do primeiro confinamento, em março, e apresentaram, na feira em Madrid, um projeto de Ricardo Valentim, que mostra a obra *Lisbonne* (1991) de Marc Blondeau da coleção do MAMCO em Genebra.

## Programas Públicos e Mediação

### Quadrum

Festival Cumplicidades - *Bananas*,
de Adriana Grechi e *Glimpse* de Josefa Pereira;
Conversa com Adelaide Duarte sobre Dulce D'Agro,
no âmbito da exposição *Topografias Rurais*;
Conversa com Claire Santa Coloma e Catarina Rosendo,
no âmbito da exposição *Topografias Rurais*;
Ciclo de videoarte, *Formula for Fantasy*,
com curadoria de Dasha Birukova;
Ciclo de videoarte, *Under the Ground*,
com curadoria de Sara Castelo Branco e Hugo Almeida Pinho;
Três concertos nas Noites de Verão - *naive apresenta:*
*Violet + BLEID + Odete, Príncipe apresenta: Dj Nigga Fox + Niagara +*
*Dj Marfox, e Toscano & Ferrandini + Com$tanza & Post MODEM Orchestra*.

### Pavilhão Branco

Conversa com André Barata,
no âmbito da exposição *Qualquer coisa de intermédio*;
Caminhada com Francisco Pinheiro,
no âmbito da exposição *Qualquer coisa de intermédio*;
Performance *Expandig Concert de Mattin*,
com Margarida Garcia e Ana Teixeira Pinto;
Feira de edições *Feira Gráfica de Lisboa – Continuar a publicar!*

### Galeria Av. da Índia

Conversa com Caio Simões de Araujo,
no âmbito da exposição *R-Humor*;
Conversa com João Pedro George e Filipa Vicente,
no âmbito da exposição *R-Humor*;
Conversa com Leonel Matusse e Tania Adams,
no âmbito da exposição *R-Humor*;
Conversa com Omar Tomaz e Raquel Ribeiro,
no âmbito da exposição *R-Humor*.

### Cinema São Jorge

Visionamento de *Swinguerra*, no âmbito da exposição
*Estás Vendo Coisas*, e de *The Heretics*, no âmbito da exposição
*Earthkeeping / Earthshaking - arte, feminimos e ecologia*.

### Residências da Boavista

*Two Rooms*, uma conversa com Ariane Müller e Martin Ebner.

No âmbito do projeto DESCOLA, deu-se continuidade ao projeto de 2019/2020 com a artista Ana Vaz, *A câmara é o corpo*, na Escola Secundária D. Dinis em Marvila, e deu-se início ao projeto para o ano letivo 2020/2021 com a artista Silvia das Fadas, *Lama e Alvorada*, com a Escola Artística António Arroio. No âmbito da Mediação realizaram-se online várias *masterclass* de curadoria com alunos universitários e os curadores das exposições.

## Publicações

As publicações ganharam um novo sentido e maior relevância tornando-se num veículo de divulgação e num objeto que serve como cartão de visita aos artistas, curadores e pessoas envolvidas no processo criativo e crítico. É através da publicação que se conserva a memória das exposições que muitos não conseguiram ver ou aceder. Neste ano, conseguiram lançar-se oito publicações de exposições apresentadas no ano corrente e de exposições anteriores, em que a sua produção estava pendente: Adriana Proganó: BAD BEHAVIUOUOR; Murro no Estômago; Daniel Blaufuks: Hoje, Nada; Manuel Zimbro: história da aviação secreta; Stefano Serafin: Arte em Estado de Guerra; Acessibilidade: como construir uma identidade; Bruno Pacheco: Vaivém; e Catarina Botelho: Qualquer Coisa de Intermédio.

## Comunicação

A situação pandémica fez com que todas as áreas de trabalho como a produção, comunicação e publicações se tivessem de adaptar à nova realidade. Tentando dar resposta a esta situação, as GM investiram acima de tudo no desenvolvimento de conteúdos para o seu site e redes sociais, como textos críticos, ensaios visuais, um concerto via Instagram de King Kami e a apresentação de algumas obras de artistas, como Pedro Neves Marques e Sammy Baloji, relacionando esta programação com o trabalho desenvolvido nas várias galerias. Aproveitou-se também o confinamento para ir recuperando a história das Galerias Municipais, alimentando o site com informação sobre exposições passadas.

**Públicos**

Conforme referido anteriormente, as GM aproveitaram este período para investir acima de tudo no desenvolvimento de conteúdos para o seu site e redes sociais, pelo que a programação online foi residual. Importa frisar que o público presencial das Galerias Municipais sofreu um decréscimo de 46% em relação a período homólogo de 2019, pelas mesmas razões já genericamente referidas em outros equipamentos.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 10 496 |
| Programação online | N.A. |

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

# Museu do Aljube Resistência e Liberdade

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade, sítio musealizado e museu histórico, procura valorizar a memória de luta dos resistentes à Ditadura em prol da liberdade e da democracia, projetando essa valorização na construção de uma cidadania esclarecida e responsável fundada no conhecimento/reconhecimento da memória comum e do saber sobre a história contemporânea do nosso país e do mundo. Assumindo a luta contra o silenciamento do regime ditatorial que dirigiu o país entre 1926 e 1974, pretende dar voz às suas vítimas, honrar os resistentes, inscrever na vivência coletiva os valores das lutas travadas através da socialização dessa memória.

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia de Covid-19 e respetivos efeitos no funcionamento do Museu, obrigando ao adiamento de atividades previstas e à adaptação de alguns formatos. Entre janeiro e meados de março, o Museu desenvolveu o conjunto de atividades programadas. Durante a primeira fase da pandemia, entre 13 de março e 18 de maio, o Museu esteve encerrado ao público, tendo nesse período desenvolvido atividades online. A partir da reabertura, em maio, foi retomada a atividade no estrito cumprimento das regras definidas pela DGS. Na sequência da aposentação de Luís Farinha, diretor do Museu desde a sua inauguração, foi nomeada nova diretora, Rita Rato, que iniciou funções em 1 de agosto. Destacamos também a decisão, já no segundo semestre, de transformar o local onde funcionava uma cafetaria, no último piso, numa uma nova área de exposições temporárias. A dificuldade em assegurar a rendibilidade da cafetaria e a carência de espaço expositivo no Museu determinou esta opção.

**Programação**

Mostra biobibliográfica de Bernardo Santareno (com posterior itinerância em Alcanena); Exposição temporária: *Emídio Guerreiro. Vimarense, Cidadão Universal – 120 anos do nascimento*; Exposição temporária: *Os Olhos da Memória*, de Armindo Cardoso; *Vidas Prisionáveis/ Resistência*, com António Vilarigues, com alunos do 12º ano do Colégio Valsassina (streaming); *Vidas na Resistência*, com Maria Machado; *Vidas na Resistência*, com Zeferino Coelho, entrevistado por Ana Sousa Dias; *Intelectuais e Artistas da Resistência. Mostra Bernardo Santareno* (online e presencial); Conversa sobre Bernardo Santareno, com João

Mota, Álvaro Garrido e Domingos Lobo (online e presencial); Conversa sobre o livro *O Diabo foi meu padeiro*, com o autor Mário Lúcio e Maria do Rosário Pedreira (online e presencial); Ciclo de Resistências.DOC: exibição do documentário *Codinome Clemente* e conversa com a realizadora Isa Albuquerque e a investigadora Maria Cláudia Ribeiro (presencial); Lançamento do livro *Projectar a Ordem-Cinema do Povo e propaganda Salazarista*, com a autora Maria do Carmo Piçarra e com Susana Sousa Dias (online e presencial); *Memórias de Abril*: atividade no âmbito do 25 de Abril, recolha de memórias e sua partilha nos canais de comunicação do Museu; Lançamento do concurso de contos com tema Censura; Lançamento de concurso documentário *Do Aljube guardei esta memória*; Abril em Maio. Cinema no Aljube: exibição online no Facebook do MA do filme *O Dia em que a tortura acabou* (1 a 3 de maio); exibição online no Facebook do MA do filme *Viva Portugal* (8 a 10 de maio); Continuação do projeto *Recolha de Testemunhos*, com a investigadora do IHC Alice Samara, e transcrição de entrevistas para inserir no site e redes sociais;

**Outras Atividades**

Itinerário *Levantado do Chão*: lançamento púbico nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 2020, uma organização da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, em parceria com a Fundação José Saramago, o Museu do Aljube Resistência e Liberdade, a Câmara Municipal de Évora e a Câmara Municipal de Lisboa; Acolhimento do festival DOCLX 7 (11 novembro e 1-4 dezembro; Acolhimento de filmagens sobre o fundador das Publicações Europa-América.

**Centro de Documentação**

Deve referir-se aqui a cedência de instalações na Rua do Barão, proporcionadas pela CML/DMC, permitindo a criação de um novo espaço de trabalho e acomodação de documentos e espólios de diversa natureza doados ao Museu.

Elaboração de conteúdos para o *site* do MARL com o *Dossier do Mês, Assassinato de Humberto Delgado, 13 de fevereiro de 1965*, e de *abril em maio. Do Golpe à Revolução*; Trabalhos de preparação da reformulação do mural *Os que ficaram pelo caminho*, com biografias em QCode e inserção, na exposição permanente, de um vídeo sobre desertores e refratários; Pré-inventariação de documentação vinda da Biblioteca Museu República e Resistência, sobre a I República e diversos espólios pessoais (Fernando Pimenta, Moura Serra, António Lopes Cardoso, Pedro Tavares de Almeida, José Viale Moutinho, Rui Lourido, Mário Lino, Manuel Lopes Rodrigues, Carlos Ferrão, Maria Veleda, Saúl Nunes, Adolfo Ayala); Inventário do espólio Lino Bicari.

## Comunicação e Divulgação

O Museu desenvolveu uma intensa atividade digital na sua página de Facebook: mesas redondas, entrevistas, *quizz* sobre a resistência e liberdade, entre outras iniciativas. Para reforçar a presença nas redes sociais foi criado o Instagram Museu do Aljube.

Deve ser ainda sublinhada a criação de um novo site museudoaljube.pt com maior dinamismo e conteúdos reforçados.

Foram desenvolvidos conteúdos para vários desdobráveis contextualizando a visita à exposição permanente, concretizou-se uma nova linha de merchandising e, em parceria com a editora *Santillana*, tiveram lugar iniciativas como o Podcast sobre *A vida social dos objetos do museu* e a criação do *Jogo da Resiliência e Liberdade*.

## Públicos

Em consequência do atrás descrito, e acompanhando a tendência geral de todos os equipamentos da EGEAC, o encerramento do MA durante mais de dois meses, as limitações às visitas impostas pelas medidas da DGS no período após a reabertura, as profundas alterações das atividades escolares e respetivos impactos nos serviços educativos, a enorme quebra do turismo na cidade, e outros constrangimentos à participação dos visitantes nacionais, sobretudo os da área metropolitana, conduziram a um decréscimo do público presencial face a período homólogo de 2019 de 70%. Esse decréscimo foi compensado em grande medida pela adaptação da programação do Museu a novos formatos online que atingiram 9.314 participações (nº de visualizações).

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 10 426 |
| Programação online | 9 314 |

Museu Bordalo Pinheiro

# Museu Bordalo Pinheiro

O Museu Bordalo Pinheiro tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael Bordalo Pinheiro. Nascido em 1916, com origem na importante coleção reunida por Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães, admirador incondicional de Bordalo Pinheiro e quem mandou erigir a moradia para o efeito, o Museu assegura o acesso à obra do artista, oferecendo uma programação regular de exposições e atividades diversificadas.

No contexto ditado pelo atual quadro pandémico, o Museu Bordalo Pinheiro (MBP) procurou honrar a sua missão genérica de estudo e divulgação da obra de Bordalo Pinheiro e habitual entrecruzamento com temas e artistas da contemporaneidade, adequando os objetivos do plano de atividades 2020 às orientações das autoridades de saúde pública e da tutela.

Enquanto foi possível, promoveu atividade presencial, abrindo as exposições ao público e mantendo vivo e diversificado um conjunto de atividades que incluíram visitas, cursos, oficinas e eventos vários, como o lançamento recente em *live-streaming* do livro *De árvore em punho*, de Susana Neves. A exposição *Pé d'Orelha - Conversas entre Bordalo e Querubim* mereceu, pelo jornal *Expresso*, ser incluída entre as 10 melhores exposições de 2020.

A destacar a significativa atividade do Serviço Educativo que, desde a declaração da pandemia, foi desenhando e experimentando as formas de transpor a sua oferta para os meios digitais, e antes disso, até ao limite do possível, se deslocou às escolas no sentido de divulgar quem foi Bordalo e qual o seu legado artístico e importância social e política à época e nos dias de hoje, lançando a semente da curiosidade que, desejavelmente, reverterá em visitas e atividades dessas escolas no MBP, assim que o contexto permita o seu regresso seguro.

**Programação**

Para comemoração dos 100 anos da morte de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, foi inaugurada uma exposição dedicada à vida e obra do artista, *Histórias Desenhadas - Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro*, na Sala da Paródia, comissariada por Mariana Caldas de Almeida, acessível pelo site e canal Youtube. Ainda no âmbito destas comemorações, inaugurámos

a plataforma Google Arts & Culture com uma exposição virtual dedicada a Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, produzida por Cláudia Freire e integrámos um dossiê digital dedicado ao artista no site institucional - destaque para a bibliografia ativa e passiva com interligações WEB e a disponibilização online dos catálogos de cerâmica editados pelo artista. Bordalo Decorador inaugurou, no final do ano, uma sala do museu dedicada ao mobiliário em cerâmica e projetos de decoração fixa e efémera, com comissariado de Pedro Bebiano Braga e museografia de Rita Nobre de Carvalho.

Deu-se continuidade à exposição *Pé d'Orelha - Conversas entre Bordalo e Querubim*, comissariada por Rita Gomes Ferrão e Pedro Bebiano Braga, que se manterá além do calendário revisto até, presumivelmente, final do mês de abril de 2021. Lográmos ainda animar as salas do Museu durante alguns meses com peças de Anabela Soares/Manicómio - a par da exposição temporária *O dia em que perdi o pé*, patente na Sala da Paródia - a pontuarem o espaço, pretendendo despertar no visitante a atenção sobre a matéria (barro) trabalhada à luz da obra de Rafael. A exposição de Anabela Soares resultou da primeira residência artística promovida pelo MBP e o sucesso permite-nos equacionar a continuidade desta experiência.

Ainda no final do ano, sem que tivesse sido previamente programada, dedicámos uma mostra de trabalhos de Eduardo Salavisa a todos os seus amigos, admiradores, alunos e público que acorreu em grande número à exposição *Um cadeirão e 96 retratos*, infelizmente, a última deste desenhador de pessoas e lugares, atento e divertido, urban--sketcher, professor e excecional amigo do Museu Bordalo Pinheiro.

**Publicações**

No campo das edições, destaque para a reedição da *Paródia Culinária*, o lançamento do catálogo *Pé d'Orelha*, dos *Cadernos de Bordalo* nº1 e nº2 (*Fado* e *Manuel Gustavo*) e parcerias com a Câmara Municipal de Lisboa/Capital Verde para o lançamento de *Uma Árvore em Punho*, de Susana Neves, e com a Pim Edições, de uma nova edição da obra *No Lazareto de Lisboa*, de Rafael Bordalo Pinheiro. Na área do merchandising, procedeu-se à reedição de vários produtos e criaram-se os vales de oferta com visitas, cursos e oficinas, uma modalidade de presente posta agora à disposição do público

## Comunicação e Presença Digital

Foi mantida atividade diária nas redes digitais, apoiada na publicação de *posts* relacionados com a história do museu e com a sua programação e atividade, incluindo a divulgação inventiva de oficinas, cursos, visitas e outras iniciativas do serviço educativo.
Foi concretizada a reformulação de algumas secções do site do MBP, como a secção Explorar o Universo Bordaliano, Quem é Quem, com a colocação de mais um recurso interativo - A Árvore da Liberdade, e Bordalo em Voz Alta, uma nova secção com leituras associadas a ilustrações de jornais de RBP apresentadas em 24 vídeos.
Também a coleção do museu passou a estar online, disponibilizando possibilidade de consulta, em geral e por tipologias.
No Youtube foram carregados nove vídeos da coleção de cerâmica, da autoria de João Barrigana, os quais foram associados ao InWeb/Coleção MBP. Igualmente foram carregados vinte e quatro vídeos do projeto Bordalo em Voz Alta, da autoria de João Oom, com a interpretação de Filipe Abreu e Patrícia Deus e a produção da Inquietarte.
Passaram a estar disponíveis as exposições virtuais *Lisboa de Bordalo*; *Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro*.

## Públicos

O encerramento do equipamento durante mais de dois meses, as limitações às visitas impostas pelas medidas da DGS no período após a reabertura, as profundas alterações na organização das escolas com impactos muito significativo no nosso serviço educativo, a quebra do turismo na cidade, constrangimentos vários de horários e deslocações na área metropolitana, conduziram a um decréscimo do público presencial face a período homólogo de 2019 de 62%. Desde março, com o confinamento, procurou-se assegurar a relação com o público através do digital, estratégia que se manteve após a reabertura tendo possibilitado ao museu aprofundar a ligação com os seus visitantes e chegar a novos públicos.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 6 540 |
| Programação online | 18 894 |

Museu do Fado, *Guitarras para Amália* na CML

# Museu do Fado

Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, património Imaterial da Humanidade, o Museu do Fado tem como missão difundir o conhecimento sobre esta expressão musical em permanente construção, promovendo a sua aprendizagem contínua e pluridisciplinar, através da preservação, conservação, investigação, interpretação, divulgação, documentação e fruição do universo do Fado e da Guitarra Portuguesa, integrando para o efeito diferentes valências: Escola do Museu, Oficina da Guitarra, centro de documentação, auditório, circuito expositivo permanente e temporário.

A pandemia trouxe o desafio e a necessidade de uma reinvenção da estratégia digital do Museu do Fado, que passou pela adaptação da sua programação cultural, no sentido também de proporcionar aos profissionais do sector uma alternativa de rendimento num momento de interrupção abrupta da sua atividade. Se o reforço dos canais digitais e a aposta em transmissões de televisão em sinal aberto permitiram fixar, para memória futura, boa parte da programação cultural desenvolvida no ano de 2020, estes recursos consolidaram também a relação do Museu do Fado com os seus públicos de *streaming* e televisão.

**Programação**

No primeiro trimestre do ano de 2020 o Museu do Fado converteu boa parte da sua programação para conteúdos digitais, reforçando parcerias com o canal público de televisão, designadamente através dos canais RTP1 e da plataforma RTP Palco.

Ao longo do ano de 2020, o reforço da estratégia digital do Museu do Fado materializou-se não só através da programação especificamente desenvolvida para transmissão online e/ou televisiva, mas também com a disponibilização da nova plataforma digital do Museu, a transmissão de concertos nas redes sociais, as transmissões televisivas em sinal aberto, a criação do *Palco Museu do Fado* na RTP PLAY ou ainda a implementação do website consagrado à programação oficial do Centenário de Nascimento de Amália Rodrigues. Também no âmbito das Comemorações Oficiais do Centenário, a programação de concertos, conferências e apresentações foi repensada no quadro de uma nova estratégia digital.

**Música | programação televisiva e online**

Nos meses de março e abril, no período do primeiro confinamento geral, o Museu do Fado contratou mais de 170 artistas, no quadro de uma programação cultural desenvolvida em contexto de pandemia. Esta programação consubstanciou-se na criação de um arquivo digital do fado com um repositório contemporâneo dos repertórios poéticos e musicais interpretados no ano de 2020, através de projectos distintos:

*FADOS DA CASA* – Ciclo de conversas e fado que envolveu a contratação de mais de 135 profissionais do sector, (intérpretes e músicos) que gravaram no Museu do Fado os temas da sua preferência e/ou um depoimento sobre a sua biografia artística, as suas referências artísticas no universo do fado, a sua experiência nas casas de fado, entre muitos outros temas. Foram contratados todos os artistas residentes nos elencos das casas: *Taverna d' El Rey*; *Forcado*, *Timpanas*, *Tasca do Chico*, *Fado em Si*, *Parreirinha de Alfama*, *Mesa de Frades*, *Casa de Linhares*, *Clube do Fado*, *Café Luso*, *O Faia*, *Adega Machado*, *Severa*, *Maria da Mouraria*, *Páteo de Alfama*, *Senhor Vinho*, *Senhora do Livramento*, *Fado ao Carmo*. Foram produzidos mais de 120 videogramas, transmitidos nas redes sociais do Museu do Fado e na plataforma RTP Palco.

*FIQUE EM CASA… DE FADOS* – Documentário musical gravado em pleno confinamento, filmado à porta de 11 casas de fado e desvendando uma Lisboa vazia animada ao som dos fados de Fábia Rebordão, Helder Moutinho, Teresinha Landeiro, Marco Rodrigues, Ana Margarida, Ricardo Ribeiro, Yola Dinis, Natalino de Jesus, Teresa Tapadas, Miguel Capucho, Sara Paixão e Filipa Cardoso. Transmitido pela RTP 1, a coprodução deste documentário envolveu a contratação de 11 casas de fado e de 33 artistas.

*FADO NO ÁTRIO* – Com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior o Museu do Fado coproduziu este programa, envolvendo a participação de 40 artistas do circuito informal do fado da cidade de Lisboa.

*FADO NAS COLECTIVIDADES* – No mês de julho, também em regime de coprodução com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, o Museu do Fado desenvolveu o programa *Fado nas Coletividades* que passou pelo universo de colectividades de recreio da área envolvente do Museu – Academia Cultural de Recreio Artístico, Centro Cultural Magalhães Lima, Grupo Sportivo Adicense, Grupo Desportivo do Castelo, Grupo Desportivo da Mouraria, Grupo Gente Nova, Sociedade Boa União, Tejolense Atlético Clube - e envolveu a contratação de 35 artistas.

### Música | programação em sala | coproduções

Com o Centro Cultural de Belém, o Museu do Fado coproduziu a 8ª edição do ciclo *HÁ FADO NO CAIS* que contemplou os concertos de Bruno Chaveiro, Diana Vilarinha, Pedro Caldeira Cabral, Lina e Raul Refree, Maria Emília, Camané e Aldina Duarte.

### Festival Santa Casa Alfama

Nos dias 2 e 3 de outubro o bairro de Alfama e o Museu acolheram mais uma edição do Festival, este ano dedicado a Amália Rodrigues.

### Anatomia do Fado, Manuel João Vieira

O Museu promoveu o concerto de apresentação do álbum duplo Anatomia do Fado, de Manuel João Vieira, uma edição da Museu do Fado Discos, considerada pela revista BLITZ como um dos melhores álbuns do ano de 2020.

### Katia Guerreiro | Festival Regresso ao Futuro

No dia 20 de junho de 2020 o Museu do Fado integrou a rede de parceiros do Festival Regresso ao Futuro promovendo no Capitólio o primeiro concerto de fado ao vivo, pós-confinamento com Katia Guerreiro

### Exposições temporárias

Em setembro o Museu promoveu a itinerância da exposição alusiva ao legado artístico de Amália Rodrigues no quadro do Festival de Fado de Madrid. Em simultâneo, manteve-se patente ao público a exposição alusiva ao legado de José Pracana.

### Comemorações do Centenário de Nascimento de Amália Rodrigues

O Museu do Fado coordenou e desenvolveu o programa das Comemorações Oficiais do Centenário de Nascimento de Amália Rodrigues, cuja programação teve início a 1 de julho de 2020:

*100 GUITARRAS PARA AMÁLIA* – Na abertura das Comemorações o Museu produziu o concerto 100 Guitarras para Amália. Gravado na escadaria monumental dos Paços do Concelho, este concerto reuniu o tributo de 100 músicos de distintas gerações, oriundos de norte a sul do país, ao legado musical de Amália Rodrigues, tendo sido transmitido nas redes sociais.

*COM QUE VOZ |CAMANÉ E MÁRIO LAGINHA* – No dia 23 de julho Camané e Mário Laginha prestaram tributo a Amália Rodrigues na esplanada do Museu do Fado, num concerto transmitido em *streaming*.

*100 AMÁLIA* – o Museu do Fado desafiou o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves a responder a uma reflexão em torno do legado de Amália: como sentem e vivem o seu legado as gerações mais jovens, que nasceram em pleno século XXI? Cerca de 35 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos de idade, responderam ao desafio desenvolvendo uma peça de teatro musical com orquestra. Com encenação, dramaturgia e acompanhamento musical do grupo Músicas & Musicais e direcção musical de Camané este projecto foi apresentado no São Luiz Teatro Municipal.

Ainda no quadro do Centenário de Amália, a apresentação do livro infantil *Amália Já Sei quem És*, da autoria de Carminho, uma edição da Penguin Randon House em coprodução com o Museu do Fado, decorreu via *streaming* nas redes sociais.

### 100 Anos Joel Pina

Com Amália Rodrigues, que acompanhou em palcos e gravações ao longo de 29 anos, Joel Pina levou o Fado ao mundo. No dia 24 de setembro o Museu do Fado coproduziu, com o Teatro Municipal São Luiz, o concerto *100 Anos Joel Pina*, o qual foi transmitido pela RTP 1, no qual participaram Mariza, João Braga, António Zambujo, Mísia, Carminho, Ricardo Ribeiro, Maria da Fé, Katia Guerreiro, Pedro Moutinho, Joana Amendoeira, Ana Sofia Varela, Gonçalo Salgueiro, Tânia Oleiro, Rodrigo Rebelo de Andrade, Matilde Cid, Joana Almeida, Rodrigo Costa Félix, Beatriz Felício, Zé Maria Souto Moura, António Pinto Basto, Nuno da Câmara Pereira, Teresinha Landeiro, Teresa Siqueira, Lenita Gentil e os músicos Pedro de Castro (direcção musical), Jaime Santos, Francisco Gaspar, Gaspar Varela e Joel Pina.

### Festivais Internacionais de Fado

Em 2020 pela primeira vez, o Festival de Fado da América Latina aconteceu online. A partir da Casa de Amália Rodrigues, em Lisboa, foi transmitido em *streaming* para todo o mundo um concerto comemorativo do Centenário de Amália com Cuca Roseta, Fábia Rebordão e Sara Correia, através das páginas de Facebook dos teatros e centros culturais onde o evento decorreria numa circunstância habitual: o *Centro Cultural Kirchner*, em Buenos Aires, a *Fundação Cidade das Artes*, no Rio de Janeiro, o *Teatro Nacional Sucre*, em Quito, no Equador, o *Teatro La Ciudad Esperanza Iris*, na Cidade do México e o *Gran Teatro Nacional*, em Lima, no Peru.

### Programas Educativos

Embora condicionada pelo contexto de pandemia, a oferta formativa do Museu do Fado prosseguiu com a Comunidade *Fado Para Todos* - tertúlia conduzida por Aldina Duarte, que se realizou nos meses de fevereiro, março, outubro e novembro - e com Masterclasses de Guitarra e Viola, dirigidas por José Manuel Neto e Carlos Manuel Proença.

### Conferências e Apresentações

*AMÁLIA NAS SUAS PALAVRAS* – No dia 20 de outubro, o Museu promoveu a apresentação do livro *Amália nas suas Palavras – entrevista inédita Manuel da Fonseca 1973*, com uma mesa redonda em que participaram Rui Vieira Nery, Manuel Alberto Valente, Pedro Castanheira e Sara Pereira.

*AMÁLIA DITADURA E REVOLUÇÃO* – O Museu promoveu a apresentação do livro Amália Ditadura e Revolução Uma História Secreta, da autoria de Miguel Carvalho, numa sessão que decorreu no Jardim de Inverno do Teatro Municipal São Luiz no dia 24 de outubro. Com Miguel Carvalho, Nuno Pacheco, Frederico Santiago e Sara Pereira.

## Públicos

Como em muitos outros museus da EGEAC, o decréscimo do público presencial situou-se nos 62% face a período homólogo de 2019. Contudo, a necessidade de uma reinvenção da estratégia digital do Museu do Fado, que passou pela adaptação da sua programação cultural, no sentido também de proporcionar aos profissionais do sector uma alternativa profissional, conforme já frisado anteriormente, conseguiu compensar em grande parte a enorme quebra do público presencial. Quanto à programação online, registaram-se 1.114.768 participantes (nº de visualizações/audições nas redes sociais). Na programação televisiva, o nº de espectadores foi superior a 1 milhão 350 mil.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 19 483 |
| Programação online | 1 114 768 |
| Transmissões televisivas | 1 352 475 |

**Museu de Lisboa-Teatro Romano, exposição**
***Arqueologia da Rua da Saudade. Um templo (?) romano na cidade***

# Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa é um museu de cidade de estrutura polinucleada que tem como vocação dar a conhecer a identidade cultural, social, económica, política, antropológica de Lisboa. Congrega cinco espaços de vocações patrimoniais complementares: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Torreão Poente do Terreiro do Paço e Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos, aos quais se juntou recentemente a antiga Fábrica de Moagem da Manutenção Militar, cujo processo de recuperação está ainda em curso. Acrescem as Galerias Romanas, as quais, por enquanto, têm abertura pontual duas vezes por ano.

O ano de 2020 foi marcado pelas condicionantes decorrentes da pandemia de Covid-19, nomeadamente pelas alterações e recalendarizações de programação, mas também pelo encerramento ao público dos núcleos do Museu, entre meados de março e 18 de maio. Esse período de confinamento traduziu-se numa intensa atividade exclusivamente desenvolvida de forma digital nas redes sociais, no site do museu e noutros suportes. A partir de meados de maio, deu-se um progressivo retorno à programação expositiva, cultural e educativa presenciais, articulada com a produção regular de conteúdos digitais. Nos meses de verão, o ML apostou numa forte programação expositiva, educativa e cultural, com destaque para atividades de ar livre, por forma a cativar mais e novos públicos.

De destacar ainda que o trabalho do ML na preservação, conservação, estudo e divulgação do seu património foi premiado pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia com três prémios e duas menções honrosas: dois prémios na categoria Prémio Investigação (*Coletânea de Estudos Antonianos e Irisalva Moita. Um percurso Fotobiográfico*), o Prémio Trabalho em Museologia (*Devoção e Fé. Registos em azulejo na cidade de Lisboa*), uma Menção Honrosa para o catálogo da exposição *Convivência (s). Lisboa Plural* e outra Menção Honrosa para o *Festival Estes Romanos Estão Loucos*, na categoria Inovação e Criatividade.

## Programação

### ML – Palácio Pimenta

Exposição *Vieira Lusitano a partir de 3 desenhos*; Exposição *A Bordo, fotografias de Nuno Correia*, a partir de José Cardoso Pires; Exposição *Corpus Christi. A procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal* – reposição da exposição no antigo Convento da Graça; Exposição *AR.CO - Bolseiros & Finalistas*; Exposição *O Monumento a D. Pedro IV*; Exposição *Lisboa Ainda. Olhares sobre a cidade em quarentena*; Instalação *Aproveitando uma Aberta* - Madalena Alfaia; Exposição *Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao Século XXI*; Obra em destaque – *A Leitura* – grupo do consultório do Professor Francisco Pulido Valente, Quadro de Abel Manta.

### ML – Santo António

*Exposição Santo António de Lisboa e de Pádua: Exposição fotográfica de Marc Gulbenkian*; *Procissão de Santo António em Lisboa, figurado dos Irmãos Baraça*; Instalação Multimédia *Véspera de Santo António*, Largo de São Miguel; Exposição *Valha-nos Santo António!* Artesanato em tempo de Covid – Coleção Mário Coelho.

### ML – Teatro Romano

Exposição *Que Cores Pintaram o Teatro Romano* (em colaboração com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa); Instalação Artística *Segmento Volátil* de Diogo Gonçalves; Instalação artística *Na Palma de Uma Rocha* de Giacomo Rizzo (parceria com o Instituto Italiano de Cultura); Exposição *Arqueologia da Rua da Saudade. Um Templo (?) Romano na Cidade; Um mundo de sabores com mais de 2000 anos*;

## Outras Atividades

Ao longo do ano o ML organizou conferências e tertúlias, concertos de jazz e de música barroca, sessões de música para bebés, cinema ao ar livre, abriu os jardins do Palácio Pimenta para o *Bioblitz*, para visitas de família, festivais e aulas de ioga, acolheu iniciativas inseridas na programação de *Lisboa na Rua* e de *Lisboa Mágica*, de *Dançar a Cidade* e *Lisboa Soa*, teve leituras encenadas, promoveu um *Curso de Arqueologia da Arquitetura*, apresentou espetáculos de teatro no magnífico ambiente das ruínas do Teatro Romano, comemorou datas especiais como a Saturnalia, a Consualia e a Lupercalia e, respeitando as orientações das autoridades de saúde, organizou sempre que possível sessões em torno da *Hora de Baco*.

Durante os meses de verão, o ML-PP acolheu e desenvolveu vários projetos artísticos no âmbito do programa *LisboAgora*, projeto financiado pelo Fundo de Emergência Social – Vertente Cultura da CML, entre os quais concertos de jazz do Rui Toscano, a instalação de vídeos *Aproveitando uma Aberta*, a série *Histórias de Lisboa* da narradora Ana Sofia Paiva, entre outros. O ML desenvolveu ainda várias parcerias com agentes locais por forma a potenciar a participação dos mesmos nas suas atividades, destacando-se neste campo os projetos educativos de proximidade com escolas e juntas de freguesia.

**Publicações**

O Museu de Lisboa editou o título *Museum of Lisbon Highlights* (em colaboração com a SCALA); o livro *Tronos de Santo António 2019*; a Revista *Scaena I* (Revista ML-TR); o catálogo da exposição temporária *Arqueologia da Rua da Saudade. Um templo (?) Romano na cidade*; para além de diversos folhetos e desdobráveis temáticos.

**Investigação**

Lídia Fernandes e Paulo Almeida Fernandes asseguraram a autoria de vários capítulos e a coordenação do *Volume IV de Lisboa Romana*, sobre o tema *A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaço(s) de representação de cidadania*. O Museu de Lisboa, a par do Castelo de S. Jorge, participa no conjunto de iniciativas deste vasto projeto coordenado pela CML/DMC.

O ML, através da sua diretora e de vários dos seus técnicos, participou em congressos, jornadas e encontros sobre temas relacionados com a missão do museu e as suas coleções, apresentado comunicações, lecionando aulas, participando em debates.

Continuando o trabalho de revisão de inventários e disponibilização de informação sobre as coleções, foram inseridas 3 115 novas fichas no acervo online do Museu de Lisboa, mantém-se o propósito de disponibilizar online um total de 10 000 fichas até ao final de 2021.

**Serviço Educativo**

A situação sanitária ao longo de 2020 levou à conceção de novos programas educativos, privilegiando-se diferentes estratégias de mediação para potenciar a participação das escolas nas atividades do ML. A partir de setembro, construiu-se um programa que teve por objetivo a atuação em quatro eixos em simultâneo: nos núcleos do Museu, no espaço público, na escola, e em casa das pessoas, através do digital

– *LISBOA CABE NO MUSEU* constituiu um convite à visita e à descoberta presenciais dos núcleos e das exposições do Museu; *LISBOA CABE NA TUA ESCOLA* teve por objetivo a aproximação à comunidade escolar, desenvolvendo o Museu as suas atividades em sala de aula; com *LISBOA CABE NA TUA CASA*, o Museu disponibilizou recursos pedagógicos digitais, de natureza diversa, que podem ser utilizados em contexto doméstico e escolar.

Destaque também para uma nova atividade no âmbito do PAC – Programa de Aprendizagens Criativas da EGEAC, para a participação no Projeto Mil Pássaros e para o acolhimento das Aula ao Ar Livre, organizadas no âmbito da Lisboa Verde.

No que se refere a atividades para público em geral e famílias desenvolveu-se um conjunto diversificado de programas de fim de semana, preferencialmente ao ar livre e para grupos reduzidos, destinado às famílias e aos públicos com as mais diversas idades. Com *PERCORRER LISBOA* promoveram-se, quase semanalmente, percursos orientados e temáticos pela cidade. Com *LISBOA VERDE*, estimulou-se um conjunto diversificado de atividades e workshops ao ar livre, nomeadamente o âmbito da exposição *Hortas de Lisboa* e dos temas da biodiversidade e da sustentabilidade ambiental e social, temas que estruturam ainda programas especiais como as *Jornadas Europeias do Património*, o *Bioblitz*, a *Festa das Palavras*, o *Piquenique no Palácio* e a programação de Natal, em todos os núcleos.

O SE contribuiu com as seguintes atividades online: *Joias Romanas*, *Doce de Laranja*, *Jogos Romanos*, *Biodiversidade na cidade*, *Da minha janela*, *Como nascem as famílias*? e para as visitas em direto *Fadistas, marinheiros, bandidos e devoto* e *A Igreja de Santo António*.

**Conservação e Restauro**

Destaque para a instalação deste Serviço na Reserva Central do Museu de Lisboa. Nesta reserva procedeu-se à reorganização da Sala de Pintura e da Sala de Têxteis; também teve lugar a reorganização do acervo da Sala de Mobiliário com vista à sua abertura como Reserva Visitável. Foi assegurada a transferência da coleção de escultura do armazém Champagnat para a nova Reserva do ML.

Procedeu-se ao restauro de mais de 60 peças e documentos pertencentes ao acervo do ML, além do figurado de mais de 1500 elementos para a exposição do Corpus Christi no Convento da Graça. E tiveram lugar intervenções de conservação e restauro nos acervos do museu expostos nas exposições do ML e de outras instituições.

## Comunicação

O reforço da comunicação digital foi o grande desafio da equipa de comunicação do ML durante o ano de 2020, sem prejuízo da continuidade da comunicação através de suportes físicos. Digital ou física, houve sempre a preocupação de a comunicação manter uma imagem gráfica comum, numa perspetiva de consolidação da marca Museu de Lisboa.

A par da criação de conteúdos digitais, houve uma grande aposta na formação de vários elementos da equipa do ML em áreas relacionadas com a produção de conteúdos digitais, investimento que dará frutos mais visíveis a partir de 2021, tirando também partido do equipamento entretanto adquirido para ajudar na produção de conteúdos digitais.

A produção de materiais digitais foi muito variada, tanto em termos de conteúdos para divulgação digital da programação como de conteúdos especificamente pensados para as redes sociais: minidocumentários, peças em destaque, a rubrica "Conheça a Nossa Equipa" e vários diretos de palestras no Teatro Romano, Palácio Pimenta e Santo António.

## Públicos

Os efeitos da pandemia no regular funcionamento do ML (redução de horários, lotação limitada de públicos, fecho dos núcleos de março a maio de 2020, quebra acentuada do turismo, reorganização das escolas), contribuíram para uma queda de 56,2% do público presencial face ao ano de 2019. O ML recebeu ao longo do ano 83.538 visitantes. Esta drástica redução fez-se sentir sobretudo nos três núcleos do centro da cidade: TR, SA e NACB. A conjuntura levou a que fosse repensada a estratégica digital no sentido de manter a ligação aos públicos e chegar a novos públicos. Através de uma programação concebida para as redes sociais, foram atingidas cerca de 280 mil visualizações.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 83 538 |
| Programação online | 279 625 |

**Museu da Marioneta, *Rir à Janela*, no Dia dos Museus**

# Museu da Marioneta

Primeiro museu nacional inteiramente dedicado a este universo, tem como missão a recolha, manutenção, conservação, investigação, exibição e divulgação do teatro de marionetas, da marioneta e da sua história, difundindo o seu conhecimento e aprendizagem, fomentando a atividade, informando, formando, educando e divertindo o público que o visita. Com origem na coleção da Companhia de Marionetas de São Lourenço, as suas coleções são atualmente constituídas por distintas tipologias de máscaras e marionetas, oriundas das diferentes partes do mundo e ilustrativas das mais variadas formas de manipulação: marionetas de luva, marionetas de fios, sombras e máscaras, entre tantas outras.

O ano 2020 ficou marcado não apenas pela pandemia que obrigou a um confinamento e encerramento do Museu entre março e junho, como pelo falecimento repentino de Maria José Santos, diretora do Museu desde o seu início.

Como resposta às fortes condicionantes à programação e à concretização das atividades, quando reabriu, a 26 de maio, o Museu alargou a exposição temporária de Tim Burton e apostou num ciclo de cinema ao ar livre no seu Claustro, como forma de atrair e devolver a confiança ao público. Ambas foram iniciativas de grande sucesso, com a maioria das sessões de cinema esgotadas.

Durante o resto do ano o Museu funcionou de forma condicionada, com horário reduzido e limitações na sua lotação. No final do ano, decorreu um processo de recrutamento aberto para a nova direção que atraiu cerca de 90 candidaturas entre as quais foi selecionada a historiadora de arte Ana Paula Rebelo Correia que assumiu funções em janeiro de 2021.

**Programação**

Exposições

MONSTRA – *Tim Burton. As marionetas de animação*; *Um Mundo de Máscaras* (uma iniciativa online do Museu de Farmácia, em parceria com o Museu da Marioneta, Museu Nacional de Etnologia, Museu do Oriente, Museu de Ciência U.C.); *Máscaras ibero americanas* – visita online às reservas do Museu da Marioneta, centrada na coleção de máscaras

ibero-americanas do colecionador Francisco Capelo. (Dia dos Museus, maio 2020).

### Criação de novo núcleo no circuito expositivo

Integração de algumas máscaras da América Latina da coleção Francisco Capelo na exposição permanente.

### Espetáculos

*Discursos*, Companhia Lafontana Formas Animadas; *Em Branco*; Projeto Noite de Marina Nabais; *Delphim Miranda* – espetáculo de marionetas na Estação de Metro de São Sebastião da Pedreira, em parceria com o Metro de Lisboa, para as comemorações do Aniversário do Metropolitano; Acolhimento de três espetáculos da *Lisboa Mágica*; *Germinação*, do Teatro de Montemuro; *O Voo de Ícaro*, Projeto Metamorfoses II, do Teatro da Cidade; *Distorção*, da Companhia Red Cloud.

### Cinema

*Volta (ao) Mundo* – projeção de Cinema ao Ar Livre com a apresentação de 12 filmes; *Noiva Cadáver*, de Tim Burton, no âmbito da Monstra; 9ª Semana de Empreendedorismo de Lisboa/CML – projeção, em três noites, do documentário *É p'ra Amanhã*, nos episódios "Alimentação + Energia e Mobilidade", "Economia + Política" e "Educação".

## Outras Iniciativas Parcerias

*RiR à Janela*, no Bairro da Madragoa, no Dia Internacional dos Museus: percorremos as ruas da Madragoa com marionetistas e palhaços para que os vizinhos nos encontrassem nas suas janelas, sem sair de sua casa; Concerto *The Postcard Brass Band*, no âmbito do Festival Cistermúsica; Lançamento do livro *Balada de Sophie*, de Filipe Melo e Juan Cavia; *Geração SOMA* – projeção do documentário de Pedro Sena Nunes e de filmes de animação no âmbito do Little Shadow /Festival InShadow 2020 da Associação VoArte.

## Serviço Educativo

No seguimento do fecho do museu, e posteriormente da reabertura com horários reduzidos e recolher obrigatório ao fim de semana, foram delineadas novas estratégias e dinâmicas de comunicação, surgindo o *Museu em casa* com as *Oficinas confinadas*. Esta estratégia alargou-se a novas parcerias, nomeadamente com o Hospital D. Estefânia, onde o SE esteve presente com as oficinas online *Explorar, Descobrir, Cuidar*.

**Colaboração em projetos exteriores**

*Projeto IMAGINA* – o SE colaborou no projeto piloto IMAGINA, integrado na tese de mestrado de Matilde Rente, com o tema *An educational Model toward school and museum partnership*. Este projeto, direcionado para escolas localizadas em contextos sociais e económicos desfavorecidos e mais vulneráveis de Lisboa, tem como objetivo fomentar a implementação da educação pela arte no percurso escolar. O contributo do Museu teve um formato online, inserido na plataforma do projeto; *Projeto METAMORFOSES* – o SE colaborou pela segunda vez no projeto Metamorfoses, com a oficina de cenografia Didascália, no âmbito do espetáculo infantil criado pelo Teatro da Cidade, inspirado no imaginário das *Metamorfoses* de Ovídio. Desta parceria, resultou a coprodução do espetáculo *Voo de Ícaro*. Esta colaboração do SE teve também uma vertente online, acompanhando-se a realização dos trabalhos em vídeo chamada.

**Coleção**

Em 2020 foram integradas no acervo do Museu 256 peças [24 máscaras + 140 marionetas + 91 adereços + 1 fato] provenientes de três coleções: Francisco Capelo (depósito) Margarida Lélis (doação) Helena Perestrelo (doação).

**Comunicação e Divulgação**

Houve um desenvolvimento da comunicação online que acompanhou as propostas de atividades online do Museu, dirigidas a um vasto leque de públicos: tutoriais de construção de marionetas, *quizzs* e história das marionetas. É de salientar a criação de uma nova visita virtual ao Museu, a produção de vídeos sobre o Museu e as atividades, visitas-jogos, entre outras. Teve início o desenvolvimento da experiência de Realidade Virtual para a criação de dois postos no circuito do Museu, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa e financiamento da PROMUSEUS (Rede Portuguesa de Museus / DGPC).

**Públicos**

Acompanhando a tendência geral, o encerramento do MM durante mais de dois meses, as limitações às visitas impostas pelas medidas da DGS no período após a reabertura, a reorganização do universo escolar e respetivos impactos nos serviços educativos, a enorme quebra do turismo na cidade, e outros constrangimentos à participação dos visitantes nacionais, sobretudo os da área metropolitana, conduziram a um decréscimo do público presencial face a período homólogo de 2019.

Contudo, o grande êxito da exposição MONSTRA – *Tim Burton. As marionetas de animação* (com mais de 20 mil visitantes) e ainda um esforço de reprogramação no período pós-confinamento, de que o ciclo de *Cinema Volta (ao) Mundo* é um bom exemplo, permitiram suster a quebra do público presencial face a 2019, que se ficou por menos 25%. Esse decréscimo foi compensado em grande medida pela adaptação da programação do Museu a novos formatos online que atingiram 30.078 participações (nº de visualizações).

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 30 012 |
| Programação online | 30 078 |

**Museu da Marioneta, exposição *Tim Burton - As Marionetas de Animação***

**Cinema São Jorge, festival *Indie Lisboa***

# Cinema São Jorge

Certo do relevo e da projeção que o cinema e o audiovisual vêm assumindo no panorama cultural nacional, o Cinema São Jorge (CSJ) adotou há anos uma estratégia de acolhimento de antestreias e de coprodução dos principais Festivais de Cinema realizados na cidade. É hoje a casa destes festivais, preservando a memória do espaço e a função de sala nobre da capital, mas sabendo acompanhar um contexto cultural em permanente mudança e de exigência crescente por parte do público e dos parceiros. Compete ao Cinema São Jorge difundir, promover e divulgar a cinematografia de autor, bem como o pensamento crítico associado, trabalhar na criação e desenvolvimento de novos públicos, apoiar atividades culturais que se enquadrem nas características do equipamento.

O ano 2020 arrancou com a requalificação da Sala Manoel de Oliveira durante os primeiros meses do ano que resultou na substituição integral do seu sistema de som. Infelizmente, depois de estrear este novo investimento em fevereiro, o São Jorge teve de fechar portas ao público no mês seguinte. Quando reabriu, após o encerramento obrigatório de três meses, em junho, foi possível realizar diversos festivais como o *Motelx*, a *Festa do Cinema Francês* e o *Indielisboa*, todos com uma adesão de assinalar, resultante de uma adaptação logística bem conseguida e, sobretudo, da confiança gerada entre os espectadores.

**Programação**

Depois de um período de relativa normalização a partir de junho, apesar das lotações permitidas serem inferiores a 50% da capacidade normal das salas, chegaram novos condicionamentos no último trimestre do ano, como foi o caso do recolher obrigatório ao fim de semana, que acabou por ter reflexos na calendarização e na adesão a eventos como os *Olhares do Mediterrâneo* ou o *Festin/Mostra de Cinema da América Latina*.

Em parceria com entidades de saúde, o CSJ acolheu um novo festival de cinema - o *Mental* - que após uma primeira experiência bem-sucedida, marcará de novo presença em maio de 2021.

Dois eventos estruturais da programação anual marcaram apenas tangencialmente a nossa oferta em 2020: a *Monstra* acabou por não

se realizar no nosso espaço; apenas as sessões de abertura e encerramento da *Festa do Cinema Italiano* foram acolhidas no Cinema. Uma nova lógica do *Doclisboa*, que em 2020 foi repartido em seis momentos e diferentes locais, também afetou a programação.

Durante este ano, recebemos com sucesso espetáculos de teatro como *O Ano da Morte de Ricardo Reis* ou a reposição do espetáculo *Mário*, além de outros eventos na área da música, da *stand-up comedy*, das conferências e mesmo do cinema numa vertente performativa, em trabalho de complementaridade, por exemplo, com as Galerias Municipais de Lisboa. Foi também novamente realizado o *Festival Política* que atingiu níveis de público superiores ao habitual, confirmando a recetividade do público em regressar a este espaço.

**Serviço Educativo**

"Afim de Filmes", o novo projeto educativo do Cinema São Jorge, começou a dar os primeiros passos em 2020. Temporariamente suspenso em março por causa do encerramento do Cinema, este projeto tem como propósito desenvolver laços mais fortes com a comunidade, dando especial atenção aos nossos vizinhos - velhos e novos, cinéfilos e curiosos - e criando uma relação de maior proximidade e continuidade. A captação de públicos no âmbito do novo projeto educativo foi feita através de mediação direta com a Junta de Freguesia de Santo António, Junta de Freguesia da Misericórdia, Associação de Mães Penha de França e Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina. Foi também criado um plano de comunicação específico orientado para este novo público-alvo.

Nesta linha de ideias, e em colaboração com o projeto "Descola", foi criada uma "Visita Virtual ao Cinema", apostando forte no conteúdo digital e no público escolar, que normalmente só tem contacto connosco pela mão dos festivais. Desta forma, mantemos a nossa missão de levar o cinema a todos.

Aprofundámos as nossas parcerias com este novo projeto, que nos permitiu preparar sessões de ATL para o verão de 2020. Os outros projetos de "Afim de Filmes" lançados em 2020 foram *Contos de Contar* - Famílias, projeção *Os Sapatos Vermelhos*, oficina "Multiteca", sessão Marsupial *Tempo Comum*, várias versões de Pedro e o Lobo, sessão Marsupial *O Filme do Bruno Aleixo*, "Clube dos Poetas Vivos" com *Raiva*, em parceria com AEFML, e "Sessões de Cinema Participativa" e "Palco das Ideias".

**Públicos**

Devido às várias restrições impostas pela pandemia, assistimos a um recuo significativo do público, mas com alguns sinais de recuperação interessantes na segunda metade do ano. Para isso contribuíram a disponibilidade de alguns festivais para a mudança de datas e, sobretudo, a confiança do público nas medidas sanitárias entretanto implementadas, que ainda assim implicaram uma redução significativa das lotações das salas.

No entanto, se ponderarmos o encerramento total que se manteve por três meses ininterruptos e considerarmos os novos limites de ocupação, percebemos que, proporcionalmente, conseguimos manter uma adesão do público na mesma ordem de valores anteriores, apesar de todas as reticências em relação à fruição cultural em espaços fechados (um problema idêntico ao enfrentado pelo cinema comercial neste mesmo período).

Tendo em conta a pandemia e as alterações provocadas na organização de eventos, alterámos as nossas formas de ligação aos públicos e passámos a dar uma importância acrescida à programação digital. Resultado de todos os constrangimentos e limitações impostos pela crise sanitária, verificou-se uma quebra do público presencial na ordem dos 60% face a 2019, compensada parcialmente pela programação online que atingiu cerca de 55 mil visualizações.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 56 639 |
| Programação online | 55 269 |

São Luiz Teatro Municipal

# São Luiz Teatro Municipal

Desde a sua reabertura, a 30 de novembro de 2002, o São Luiz Teatro Municipal assume como missão a entrega à cidade de um teatro vivo, enérgico, com centenas de sessões por temporada, entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sassetti e a Sala Mário Viegas. Alicerçada nas artes performativas, a sua programação desenvolve propostas diversificadas, desafiando artistas através de encomendas e coproduções. Procura também ser uma plataforma atenta às diferentes fases do processo criativo – residência, criação, produção, difusão – a que se acrescenta a componente primordial de relação com os públicos. Inscreve, ainda, na sua missão os princípios de cooperação, partilha e solidariedade, com programas estratégicos que visam facilitar o acesso à cultura.

O ano de 2020 ficou fortemente marcado pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Após o encerramento do São Luiz Teatro Municipal (SLTM) a 11 de março, e do reagendamento de todos os espetáculos cancelados, reabrimos o Teatro com novas medidas de segurança e novas lotações a 20 de junho, tendo como prioridades a retoma da atividade presencial e a responsabilidade de contribuir para a recuperação do setor, reforçar a confiança do público para o regresso às salas de espetáculo, assegurar as medidas de segurança da Direção-Geral da Saúde para espectadores e equipas e levar programação às escolas, ajustada às várias condicionantes de cada estabelecimento de ensino, com projetos online, presenciais e em vídeo.

A partir de junho, as lotações das três salas do teatro ficaram radicalmente reduzidas de acordo com as indicações da DGS. Assim, a lotação da Sala Luís Miguel Cintra é atualmente de 384 lugares, a da Sala Mário Viegas é de 36 lugares e a da Sala Bernardo Sassetti de 64 lugares.

**Programação**

Ao longo de 2020 apresentámos um total de 84 projetos: 28 de Teatro, 11 de Dança, 23 de Música, 9 de Performance e 13 projetos transdisciplinares. Num total de 30 reagendamentos, devido ao encerramento prolongado do Teatro, conseguimos ainda na segunda metade do ano reagendar 17 desses projetos. Os restantes 13 estão previstos para 2021 e 2022. Apesar de o SLTM ter nestes reagendamentos espetáculos internacionais previstos demos primazia ao apoio aos artistas nacionais

tendo em conta a dificuldade do setor no contexto atual.

No primeiro semestre do ano - que corresponde à segunda parte da Temporada 2019/2020 - destacamos as coproduções das peças de teatro *Sem Flores nem Coroas*, de Orlando da Costa com encenação de Fernanda Lapa, *A reconquista de Olivenza* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo, e *A Morte de Raquel* de Raquel Castro, assim como o início do ciclo de sete solos de Mónica Calle, que foi interrompido pelo encerramento do equipamento. A coreógrafa Marlene Monteiro Freitas apresentou a instalação *Cattivo* na Sala Bernardo Sassetti, em colaboração com André Calado, Andreas Merk , Miguel Figueira, Tiago Cerqueira e Yannick Fouassier.

Em período de confinamento social, e com o Teatro encerrado ao público entre março e junho, disponibilizámos programação online, assinalando e celebrando algumas datas relevantes para esta sala:
Dia Mundial do Teatro, com a transmissão online de sete espetáculos;
Dia Mundial da Dança, com mensagens de 14 bailarinos e coreógrafos;
Dia Mundial da Criança, com a transmissão online da *Gala do Clube dos Críticos*;
Aniversário de 126 anos do Teatro, com a transmissão online durante três dias da opereta *A Filha do Tambor-Mor*, e a disponibilização online do making of deste espetáculo;
Em pleno período de confinamento obrigatório, e com os teatros vazios, foi recriada a conferência *O Teatro e a Peste*, de Antonin Artaud (1933). Com conceção e encenação de John Romão e realização de Salomé Lamas a partir de diversos teatros vazios, numa coprodução EGEAC e Teatro Viriato.

Reabrimos o Teatro em junho com um concerto de Rita Redshoes inserido no *Festival Regresso ao Futuro*, em que a receita reverteu a favor do Fundo de Solidariedade para a Cultura, criado pela Audiogest e GDA, destinado a todos os profissionais do setor das artes.

Seguimos até o final da temporada 2019/2020 com o projecto *TakeOver* com a sala Musicbox, nove concertos com 14 diferentes artistas, e quatro leituras encenadas em parceria com a companhia Causas Comuns.

Na segunda metade do ano, abrimos a temporada 2020/2021 em parceria com o Teatro Nacional Dona Maria II com o espetáculo *A vida vai engolir-vos*, levando a cena um espetáculo em duas partes que acontecia nestas duas salas de teatro da cidade. O projeto partiu das quatro peças mais importantes da obra de Antón Tckekov. Apesar de ser uma peça com 11 horas de duração na sua versão maratona ao longo da madrugada, esgotou com enorme antecedência.

A programação de concertos e performance em parceria com a ZDB na celebração do seu aniversário foi, a par da parceria com o Music Box durante o verão, a forma encontrada de apoiar estas estruturas cujas salas continuam fechadas sem possibilidade de programação.

No segmento de programação "Mais Novos", procedemos a alterações no que respeita a espetáculos para escolas transformando-os em produtos digitais online ou mesmo em possibilidade de deslocação às escolas assim que o contexto pandémico o permita. No entanto, a programação para famílias aconteceu com uma enorme adesão do público. Destacamos a reposição de *Os Figos são para quem passa*, de Marta Bernardes, *Anti-princesas Marquesa de Alorna*, de Claudia Gaiolas, e *Lilliput* de Ainhoa Vidal.

Na reta final do ano, o Alkantara Festival teve lugar no São Luiz, dando prioridade à programação nacional. Encerrámos o ano com a nossa coprodução com o Festival de Teatro de Istambul, uma criação de Marco Martins *Perfil Perdido*.

Foi editado o Livro dos 125 anos, livro que fixa a memória do Teatro e nos questiona para o futuro, numa reflexão sobre o São Luiz e o seu papel na cidade e na história das artes performativas. Conta com textos de um variado naipe de autores num olhar retrospetivo e historiográfico. Parceria editorial com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que fará a distribuição e promoção do livro com o SLTM no decorrer do ano 2021.

## Comunicação

2020 foi o ano mais atípico de que há memória na comunicação do Teatro mas, ainda assim, tentámos desenvolver os objetivos previamente desenhados, tendo chegado a bom porto e a resultados, em alguns casos, surpreendentes mesmo com a impossibilidade, muitas vezes, de seguir o plano de comunicação e meios previsto, tendo em conta o período pandémico vivido.

Foi consolidada a nova imagem do Teatro, devido à mudança na empresa de design que assumiu a criação gráfica dos materiais físicos e digitais; materiais referentes aos espetáculos da programação e à comunicação institucional São Luiz/EGEAC.

No contexto pandémico, a continuação do contacto direto e personalizado via postal, para destinatários que escolheram ser contactados desse modo, sublinha a preocupação de fazer chegar às pessoas em primeira mão, dada a impossibilidade de ver distribuídos pela cidade os materiais de produção gráfica.

Na comunicação digital continuamos fortes no Facebook, na partilha de publicações e conteúdos exclusivos próprios do Teatro - fotografias, entrevistas, vídeos - e ainda no cruzamento de publicações com as companhias que se apresentam no São Luiz e com equipamentos e entidades parceiras. No Instagram, se em menos de um ano tínhamos já duplicado o número de seguidores, neste momento, temos uma atividade muito intensa, sabendo que é uma das vias que nos leva a mais pessoas. Conseguimos fazer uma comunicação transversal à programação e ao universo institucional, conseguimos posicionar-nos na cidade.

O site teatrosaoluiz.pt - que supera o nível de conformidade AAA e cumpre com todos os critérios de acessibilidade aplicáveis - tem crescido no número de visitas e tem também sido um importante veículo de informação; em constante mudança, horários, avisos de novas medidas e a própria programação, temos conseguido alertar o público para alterações em cima da hora e ainda comunicar questões de bilheteira. Entretanto foi criada uma página de arquivo media que, para além das fotografias e vídeos que vamos publicando nas redes e que acompanham a programação, revela os conteúdos que produzimos e que algumas vezes não têm espaço de visibilidade na vida efémera e fugaz das redes sociais. Assim, podemos ter em arquivo aberto ao público, conteúdos nossos exclusivos.

## Acessibilidades

O SLTM integra a rede europeia Inclusive Theater(s), projeto cofinanciado pela União Europeia - Creative Europe. As redes de cidades já estabelecidas irão contribuir para melhorar a colaboração, capacitação e disseminação das boas práticas na acessibilidade nos seis países envolvidos. Os trabalhos presenciais foram cancelados por causa da pandemia, incluindo a reunião anual da rede que, em 2020, seria em Lisboa, assim como ainda não concluídos alguns dos objetivos do plano inicial; mas os trabalhos de reavaliação e ajuste continuam a desenvolver-se entre o conjunto dos países participantes e no apoio às iniciativas dentro do quadro da política de acessibilidade de cada instituição envolvida. No entanto, realizaram-se quatro webinars para as equipas de todos os parceiros da rede e convidados:
Accessibility and cultural accessibility, the legislative framework in Europe; Audio description and accessibility of live events: processes and workflows; Making a live event accessible: different perspectives (user, audio describer, theatre manager); Innovation, technology and technical skills for audio description.

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) foi um dos focos da nossa atenção, como a realização da conferência, dos diálogos de pensadores e filósofos de Portugal, Alemanha e França - o FILOLISBOA, em parceria com o Instituto Francês e o Goëthe Institut - acabou por ter dois dias de transmissão em streaming, com tradução simultânea e em LGP; o momento perfeito para assinalar e celebrar os 25 anos do reconhecimento da LGP como uma Língua Portuguesa.

**Públicos**

O encerramento entre março e junho, as limitações impostas pela DGS após a reabertura, nomeadamente a redução das lotações das salas, os constrangimentos à circulação na área metropolita, a reorganização das escolas e famílias com o inevitável impacto nas atividades do serviço educativo, constituíram fortes condicionantes à atividade artística e à participação do público na nossa programação. Pese embora todos os esforços desenvolvidos para adaptar essa programação às exigências impostas pela pandemia, o nosso público presencial sofreu uma quebra de 61% face a 2019. Ainda assim, continuou a vir ao Teatro: tivemos um total de 21.892 espectadores e a nossa programação online contou com 91.636 visualizações.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 21 892 |
| Programação online | 91 636 |

**LU.CA – Teatro Luís de Camões, espetáculo *Que grande Estrondo***

# LU.CA – Teatro Luís de Camões

Após profundas obras de restauro e requalificação, o renovado Teatro Luís de Camões reabriu a 1 de junho de 2018 com a designação de LU.CA e com uma programação artística regular exclusivamente dedicada às crianças e aos jovens. Iniciada no Teatro Municipal Maria Matos, esta programação ganha neste novo espaço, o primeiro do país dirigido exclusivamente a este público, um novo fôlego, ampliando a sua missão de apresentar e de apoiar a criação performativa contemporânea dirigida a crianças e jovens, em relação com outras disciplinas artísticas e sobre tópicos relevantes do nosso tempo. Criar aproximações entre criadores, obras, públicos e edifício e contribuir para o enriquecimento da educação e da formação de públicos críticos e criativos desde a primeira infância são alguns dos objetivos do LU.CA.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia que obrigou ao encerramento do Teatro e à subsequente adaptação a novas medidas de higiene e segurança. Tratando-se de público infantojuvenil e de trabalho com escolas, houve um redireccionamento da programação no sentido de permitir manter o contacto com o público alvo do LU.CA em novos moldes.

**Programação**

Com o encerramento obrigatório do Teatro a partir de 11 de março, o LU.CA alterou de imediato a sua programação planeada, apostou fortemente numa programação online e dessa forma conseguiu manter as portas abertas ao público com um programa regular, apesar das portas do Teatro na Calçada da Ajuda estarem fechados à chave.

Numa primeira fase, apostou em atividades associadas aos livros, algumas semelhantes às que já eram dinamizadas no LU.CA; depois, no desenvolvimento e reenquadramento dos projetos em curso para ambiente digital; mais tarde, em propostas especificamente desenvolvidas para este tempo e espaço virtual. Deste modo, a programação chegou a casa de muitas famílias e algumas escolas, atingindo pontos de contacto entre o público e o LU.CA muito superiores aos inicialmente previstos. A programação online começou oficialmente a 16 de março e continuou até final de dezembro num total de dez meses de trabalho

com várias iniciativas que envolveram muitos artistas, 46 dos quais nunca tinham trabalhado antes com o LU.CA.

Já com o Teatro aberto de novo a partir da Temporada 2020/2021, mantivemos a aposta nas atividades online, paralelamente à programação no espaço do teatro e às apresentações em escolas, uma forma de chegar mais longe e a mais crianças e jovens continuando o trabalho até então desenvolvido.

### Atividade presencial

Quatro espetáculos nacionais de teatro com um total de 53 representações;
Três espetáculos de dança/música com um total de 20 representações;
Um baile com duas sessões;
Uma oficina com duas sessões;
Duas leituras com um total de doze sessões;
Uma iniciativa de formação/pensamento;
Quatro projeções de cinema com um total de 8 sessões;
Três debates;
Quatro instalações /exposições;
Duas visitas e uma visita / passeio.

### Atividade online (vídeos, gravados e em direto, podcast e webinar)

Biblioteca do Público Online, com sugestões para leituras,
em formato vídeo, dadas pelos artistas que passaram pelo LU.CA;
Dia Mundial da Dança – Bruno Alexandre // Ana Jezabel // Francisco Rolo;
Instruções para criar um espetáculo de teatro em casa;
Festa de 2º Aniversário do LU.CA feita on-line, com playlist e teatro;
LABOR – Do Meu Quarto para o Mundo // Eu Digo e Tu Dizes;
Leitura encenada de *Que tudo isto não desabe*;
Pós LABOR - Uma Reflexão, apresentação dos resultados;
Criação do projeto "Apanhar o Sol", no segundo dia de Verão,
projeto que reuniu 33 jovens artistas;
Construção da coleção "Livros ao Ouvidos", lidos pela equipa do LU.CA;
Miniconferências;
Poemas para Estes Dias – Ser ou Não Ser // O Ano em que o Calendário Avariou // Materiais;
Entramos no Spotify em junho com convites a artistas,
músicos e radialistas para a criação de playlists originais.

## Públicos

A partir do momento em que o Teatro encerrou portas em março, apostámos fortemente em reforçar a relação com as crianças e jovens através da programação online. Dadas as características deste formato, ela acabou por chegar a todo o país e a diferentes públicos através dos canais Facebook e Instagram. Desta forma, ampliámos o universo dos nossos espectadores/participantes online e adquirimos maior visibilidade, tendo atingindo cerca de 107 mil visualizações nas redes sociais. Quanto ao público presencial, a quebra de 49% face a período homólogo de 2019 deveu-se, sobretudo, ao encerramento do teatro durante mais de cinco meses, às normas sanitárias da DGS e às limitações impostas à lotação do teatro, à reorganização das escolas e famílias e consequente impacto nos nossos serviços educativos.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 7 203 |
| Programação online | 106 680 |

**Teatro de Bairro Alto – TBA, ciclo *Histórias do Experimental com Giulia Palladini***

# Teatro do Bairro Alto

No edifício ocupado durante 40 anos pelo Teatro da Cornucópia, e após obras de recuperação e valorização do espaço, surge o Teatro do Bairro Alto, novo teatro municipal de Lisboa inaugurado em 2019. Dedica-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais das mais diversas disciplinas das artes performativas: teatro, dança, música e artes sonoras, performance.

Depois de três começos, em vez de um só, deste novo teatro municipal em 2019 (primeiro on-line, depois fora de portas e finalmente com programação presencial no espaço do Teatro a partir de outubro), no final desse ano estávamos longe de pensar que 2020 seria ainda mais atípico, com arranques, interrupções, encerramento, recomeços, relocalizações, mudanças, cancelamentos, reagendamentos e insistências em continuar. Na previsão do plano de atividades do Teatro do Bairro Alto (TBA) para 2020 já estava previsto um encerramento do Teatro entre junho e outubro para realizar a segunda intervenção de obras de reabilitação do espaço. Tendo o licenciamento da empreitada sido emitido em setembro, foi a partir desse mês que a obra no Teatro foi consignada e a programação dos últimos meses teve de novo lugar fora de portas.

**Programação**

A programação presencial prevista para o TBA decorreu no primeiro trimestre até ao encerramento na segunda semana de março por causa da pandemia. Com esta paragem, foi interrompido um dos projetos que instauraria uma temporalidade mais prolongada no TBA. A dupla coreográfica composta por Sofia Dias e Vítor Roriz passaria o primeiro semestre connosco, numa estadia a que chamaram "Infiltração". No âmbito deste projeto, apresentámos o espetáculo *O que não acontece* e os pequenos formatos performáticos de *Dispositivos*; convertemos em *playlist* online o concerto performativo *Otus Scops* e apresentámos uma peça sonora original para o podcast do TBA, "Dito e Feito". A estreia da peça de grupo *Escala* foi reagendada para 2021.

No âmbito da dança, passaram também pelo TBA João Fiadeiro e Carolina Campos com *Ça va exploser*, a partir do livro sobre a crise *Ma vie va changer*, de Patrícia Almeida e David Guéniot, que viria a servir também de inspiração para a peça homónima de Nuno Lucas apresentada pelo TBA em dezembro e Teresa Silva e Sara Anjo com *Oráculo*.

Devido à alteração do calendário da empreitada, a programação dos meses de novembro e dezembro foi realizado no Lux Frágil, numa nova parceria com a EGEAC. Assim a programação presencial ficou dividida entre o espaço do TBA no primeiro trimestre e no Lux Frágil no último trimestre:
a exploração de um arquivo pessoal, presente na programação de 2019, que regressou no projeto *Mis Documentos* em 2020, com curadoria da argentina Lola Arias, incluindo quatro conferências-performance em sessões duplas (Marta Mateus/Pedro Penim e Filipe Pereira/Tálata Rodriguez); e, articulando memória familiar e História, repusemos em janeiro *Habrás de ir a la guerra que empieza hoy* de Pablo Fidalgo Lareo (espetáculo do ano para o *Público* em 2015), a que se juntou *Anarquismos*; peças que abordam a violência do olhar (masculino) sobre o corpo (feminino), a identidade e performatividade de género e queer, a assimetria de poder em função de género e etnia, com os espetáculos de nora chipaumire em fevereiro, Sorour Darabi em novembro e Samira Elagoz em dezembro; com o festival Cumplicidades, a peça *Oráculo* de Teresa Silva e Sara Anjo; com o festival Alkantara, as peças *Heading Against the Wall* de Cão Solteiro & André Godinho e *Farci.e* de Sorour Darabi;
com o festival Temps d'Images, a peça *EmpowerBank* da Plataforma285.

Quanto à programação de música, destacam-se:
Contagious, trio formado recentemente por três figuras de destaque na cena musical experimental de Berlim, combinando composição e a improvisação, música eletrónica e acústica;
uma coprodução do TBA que incluiu um período de residência em Lisboa - o Vladislav Delay Quintet;
Tiago Sousa, apresentado o disco *Oh Sweet Solitude*, e Tropa Macaca, numa performance que combinou música e vídeo.

Em formato presencial, o TBA apresentou conferências do ciclo *Histórias do Experimental* (Mike Pearson e Giulia Palladini), *Práticas de Leitura* (*Djidiu*, coletânea de poemas sobre a experiência negra em Portugal; e *Coreia*, jornal de carácter artístico, crítico e discursivo); e a continuidade da série *Lisboa entre a crise e hoje: olhares fotográficos*, de Catarina Botelho e David Guéniot.

Porém, com uma prática anterior de sessões em livestreaming que faziam com que parte do seu programa já decorresse por via digital, o TBA apresentou online, entre abril e dezembro de 2020, 22 projetos de Discurso, destacando-se duas parcerias com o jornal *Punkto* na publicação de textos (Franco "Bifo" Berardi e Amador Savater), cinco encontros do grupo de leitura *Escola de Procrastinação* e quatro episódios de *Maratona de Procrastinação online*, um projeto de Sílvia Pinto Coelho. De facto, o contexto pandémico determinou que se repensassem os

meios de produção, de apresentação e de acesso a conteúdos culturais. Tendo começado programação online já em janeiro de 2019, disponibilizando *live-streamings* como princípio de acessibilidade, o TBA estava naturalmente preparado para, em contexto pandémico, aprofundar esta vertente da sua ação, promovendo a exploração de formatos digitais e dando assim continuidade à sua vocação experimental.

Do Programa Digital do TBA fizeram parte:
Dez episódios do Podcast "Dito e Feito", destacando-se as criações de Clara Amaral, Sofia & Vítor, Miguel Castro Caldas, Kaveh Sarvarian, André e. Teodósio & José Maria Vieira Mendes, e Sofia Jernberg;
Dois espetáculos internacionais online: *We are the King of Ventilators*, performance de Jim Fletcher dirigida por Tim Etchells e com texto de Chris Thorpe (a partir de intervenções de Donald Trump sobre a pandemia); *The Script: Make Yourself at Home*, das companhias Kassys e Tristero, adaptação de uma produção presencial holandesa para um formato online que se tornou uma reflexão sobre a experiência do confinamento;
Dois projetos de encomenda à criação artística para ambiente digital: *Essenciais* (em que o TBA convidou quatro profissionais da cultura que por sua vez convidaram quatro trabalhadores essenciais para um encontro a dois, daí resultando quatro peças de vídeo); e *Recolher Obrigatório*, uma emissão duracional (das 23h às 5h) que misturou projetos pré-gravados e outros em direto, com Ana Teixeira Pinto, Ayoub ElAyady, Daniel Pizamiglio, Jejuno & Sara Graça, Jorge Jácome, Kenneth Goldsmith, Rachel Mars e Vânia Doutel Vaz.

**Proximidades**

Destacamos quatro projetos fundamentais que nos permitiram, em tempos adversos, continuarmos a prosseguir uma política de proximidade e desenvolvimento de públicos:
O projeto em parceria com INMUNE, "O Teatro em Nós", que permitiu um primeiro projeto de "levar às artes teatrais contributos alternativos que permitam uma descentralização do teatro, do seu público alvo e da sua abordagem e promover uma intervenção comunitária pelas artes através da constituição de um grupo de 14 jovens entre os 18 e os 25 anos provenientes de contextos mais vulneráveis";
O projeto "Públicos Q" criado para "pensar o acesso à arte, e a sua ausência, através da pertença a categorias sociais vítimas de opressões estruturais e que podem ser pensadas através da ideia agregadora de *comunidade*."
Mais especificamente, pessoas LGBTI/Queer que acompanharam e discutiram projetos artísticos do TBA com temáticas relacionadas com identidade e performatividade de género, relação com o corpo e representatividade;
O projeto "TBA Social", criado em junho, destacando-se, por um lado,

o projeto "Vale Futuro", integrando os três teatros municipais em gestão direta da EGEAC, que deu uma receita de 1.018,87 € doada ao Fundo de Emergência da GDA; e, por outro, a parceria de voluntariado com o Lar Jorbalán, de acolhimento de mulheres em contexto de vulnerabilidade no bairro do TBA, incluindo 14 recolhas alimentares e 76h horas de voluntariado no último trimestre de 2020;
A parceria com o Lux Frágil que permitiu a sinergia e o encontro entre um teatro sem espaço (ocupado por uma empreitada), mas com atividade, e um bar-discoteca com espaço, mas sem atividade.

**Comunicação**

A pandemia e a alteração do calendário da empreitada no Teatro obrigaram à redefinição de toda a estratégia de comunicação, focando-se em:
A substituição, complementaridade ou reforço digital dos elementos de comunicação;
A reformulação da campanha de regresso ao TBA, prevista inicialmente para outubro de 2020, para uma campanha que, enquanto pretendia reconquistar e reforçar públicos, teria de conter os efeitos que pudessem advir da deslocalização da programação para o Lux Frágil;
A aposta no envio de brochura trimestral e coleção de postais personalizados naquilo a que chamámos "Relação Epistolar" com públicos, permitindo a difusão da programação evitando a distribuição em mão de materiais, desaconselhada como prática pela Direção-Geral da Saúde.

O *brand tone* manteve-se informal, inclusivo e próximo dos públicos-alvo, sendo ainda de referir que houve uma alteração na segmentação linguística: a par com o Facebook, o Instagram e o YouTube, o Twitter tem vindo a captar cada vez mais públicos nacionais, tornando evidente a necessidade de uma comunicação bilingue nesta plataforma.

**Públicos**

Desde a sua inauguração, a atividade do TBA revelou-se atípica não podendo ser comparada com nenhum histórico: inaugurou em outubro de 2019, manteve programação presencial até meados de março, encerrou com a pandemia e preparou-se para obras que tiveram início em setembro, adaptou-se às contingências e retomou a programação presencial no Lux Frágil em novembro e dezembro; em paralelo, manteve programação online de abril a dezembro.

Nesta conjuntura, o TBA realizou 103 sessões para 24.858 espectadores/as, participantes e ouvintes online, dos quais 21.948 em conteúdos digitais e 2.910 nos dois espaços de apresentação (TBA e Lux Frágil), em quatro meses de atividade presencial.

| **Públicos** | |
|---|---|
| Presencial | 2 910 |
| Programação online | 21 948 |

**TBA no Lux Frágil**

# 3

# ESTRUTURA

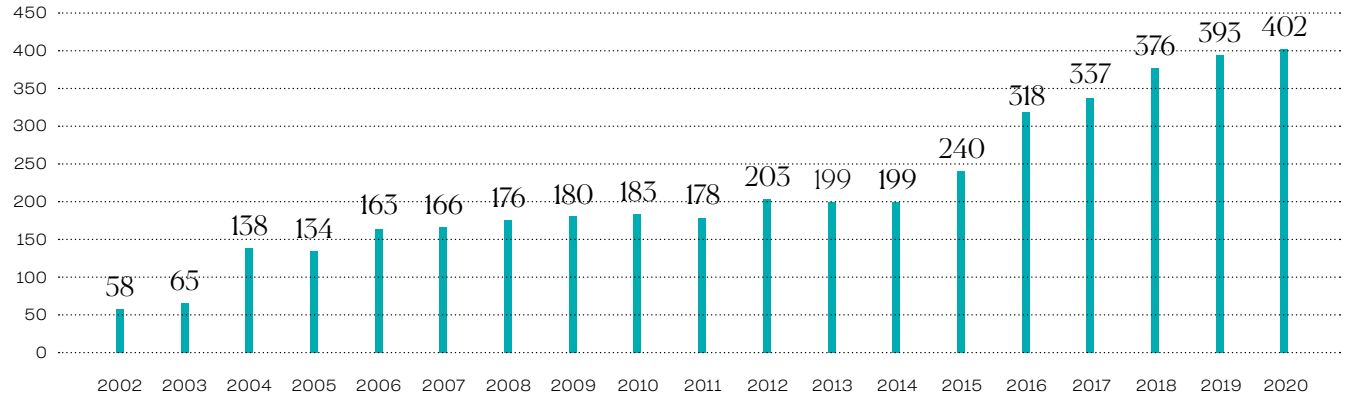
# Recursos Humanos

2020 foi um ano determinante na mudança das políticas de gestão de recursos humanos. Depois de três anos investidos na reposição da plenitude das condições laborais previstas no Acordo de Empresa, anteriormente congeladas, imaginava-se um ano de consolidação, em que seria possível prosseguir na direção da estabilização e valorização dos recursos humanos da EGEAC. Porém, a pandemia de COVID-19 colocou desafios inéditos, aos quais respondemos com a criação, em pouco tempo, de estratégias de redução, adaptação e até de suspensão temporária da atividade, assegurando o cumprimento da legislação e das orientações emitidas pelas autoridades públicas de saúde, com o consequente reflexo que isso teve na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores da EGEAC.

Em março 2020 implementámos o plano contingência coronavírus - COVID 19, amplamente divulgado entre as trabalhadoras e os trabalhadores da empresa. A sua aplicação, monitorização e atualização tem sido constante e assim se irá manter até que a pandemia seja dada como erradicada.

Este plano e a sua divulgação junto das trabalhadoras e dos trabalhadores permitem assinalar que as quatro pessoas que testaram positivo para a COVID-19 não contraíram o vírus em ambiente de trabalho.

**Evolução das trabalhadoras e dos trabalhadores entre 2002 e 2020**



Foram 9 as pessoas que reforçaram os quadros da empresa, nomeadamente para a equipa do núcleo museológico da Fábrica de Moagem do Beato (HUB criativo), a entrada do diretor adjunto do Museu de Lisboa, a entrada de um técnico de manutenção para o Castelo de S. Jorge e para a equipa de comunicação do Museu Bordalo Pinheiro.

Não obstante as quebras na receita provocadas pela situação pandémica vivida em 2020, realizou-se uma atualização salarial de 0,3% (à semelhança do proposto para a Função Pública) sobre a grelha remuneratória para todas as trabalhadoras e trabalhadores da empresa, que embora tenha tido por base um processo de negociação com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, a decisão acabou por ser unilateral por falta de acordo. O salário mais baixo na EGEAC é assim de 903,91€ (novecentos e três euros e noventa e um cêntimos).

Durante o ano de 2020, a EGEAC participou no iGen - Fórum Organizações para a Igualdade, para a concretização dos princípios e políticas na área da Igualdade de Género.

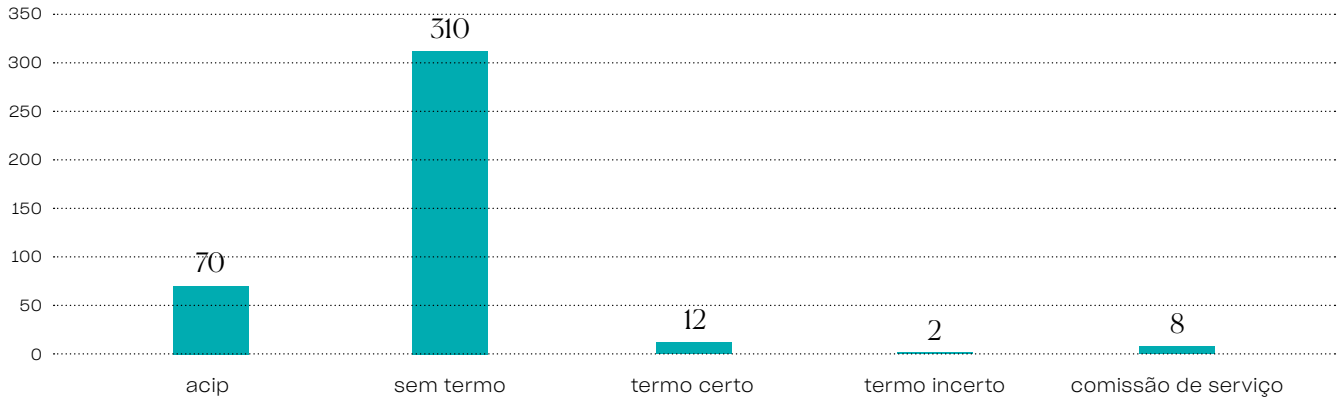
Foi ainda divulgado o Plano para a Igualdade 2020 e criado o Comité para a Igualdade para o biénio 2020/2021.

A EGEAC é, no entanto, uma empresa muito particular no que toca à representatividade de género, uma vez que 2/3 dos seus quadros são trabalhadoras.

**Distribuição por género**

| | |
|---|---|
| 34% homens | 66% mulheres |

Continuamos a trabalhar no sentido de regularizar situações de precariedade previamente assinaladas, tendo aumentado de 74% para 77% o número de trabalhadoras e de trabalhadores com contrato de trabalho sem termo na EGEAC. Se a estes juntarmos os números de trabalhadoras e trabalhadores em acordo de cedência de interesse público, temos 94% das pessoas a trabalhar na empresa em situação não precária.




É ainda de salientar que entre os 402 trabalhadoras e trabalhadores da empresa, 64% aderiram aos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

# Desenvolvimento Organizacional

O ano 2020 foi profundamente marcado pela pandemia COVID-19 que, a partir da segunda quinzena de março, afetou de forma significativa a atividade da DDO, obrigando à suspensão de diversas iniciativas, à readaptação e/ou à reinvenção de metodologias de trabalho.

A 15 de janeiro foi possível organizar um encontro com todos os Dirigentes em que o CA transmitiu os objetivos para 2020 seguindo-se a apresentação por cada um dos dirigentes de um destaque de programação de 2020.

Foi também organizado o primeiro encontro de Equipas Técnicas e de Cena (19 de outubro 2020). Embora num contexto condicionado pela pandemia, obedecendo a todas as normas de segurança indicadas pela DGS, este encontro reuniu os técnicos de palco dos Teatros São Luiz, Bairro Alto e LU.CA e do Cinema São Jorge, para promover o conhecimento e a troca de boas práticas.

Já de forma digital, a DDO organizou também o Encontro de Responsáveis pelo Agendamento de Atividades de Mediação Cultural, concebido e monitorizado pela Assessora do Conselho de Administração, Maria de Assis, que decorreu através da plataforma Teams.

### Modelo de Gestão do Desempenho

Em janeiro de 2020, o Grupo de Trabalho (GT) nomeado para desenvolver e implementar o Modelo de Gestão de Desempenho, em conjunto com a DDO e DGRH, iniciou a sua atividade. Constituído por 9 elementos - com diferentes níveis de responsabilidade (dirigentes, chefias intermédias e trabalhadores sem responsabilidades hierárquicas) e com representantes das diferentes tipologias de equipamentos (museus / galerias / monumentos, teatros / cinema / espaço público) e da sede - a atividade do GT começou pela temática de definição de perfis funcionais. Foram criados três subgrupos de trabalho (Museologia e Património; Teatros e Cinema; Sede e áreas de suporte) para que de forma mais próxima e ágil se validassem e/ou criassem as fichas dos Perfis Funcionais existentes na EGEAC. Em simultâneo, e com alguma regularidade, foram organizadas sessões de trabalho com todo o GT para tratar de outras temáticas que compõe o Modelo GD.

- foram criados os perfis funcionais das/os trabalhadoras/es que estão a ser submetidos a validação por parte dos dirigentes das diversas UO; os perfis de Direção / Coordenação / Assessoria estão ainda em construção;
- foi feita apresentação genérica do modelo GD a duas estruturas de representação coletiva das/os trabalhadoras/es da EGEAC – em agosto ao Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa e em outubro ao Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local;
- foi feita a apresentação genérica do modelo GD ao Comité de Igualdade da EGEAC, em dezembro.

Foi necessário ajustar o cronograma e reagendar as seguintes atividades:

- formação sobre o modelo GD – inicialmente prevista para ocorrer no último quadrimestre de 2020, irá ocorrer no primeiro trimestre de 2021;
- arranque do modelo – irá ocorrer no primeiro trimestre de 2021 e não em janeiro/2021 como estava previsto;

### Formação e Desenvolvimento

Nesta área, o esforço e capacidade de adaptação foram determinantes pois todo o Plano de Formação para 2020 estava concebido obedecendo a uma lógica de formação presencial. A DDO mobilizou-se desde o primeiro momento para encontrar alternativas de qualidade, que fossem ao encontro das ações no Plano de Formação, procurando implementar novas metodologias de formação online.

Deste modo e, no que concerne à formação interna, contámos com a habitual colaboração de formadores internos que se desdobraram na execução das suas funções para conseguirem corresponder às necessidades de formação nas ações de Comunicação Efetiva e Assertiva, Código da Contratação Pública e SIG-Módulo Compras, desta vez no formato de formação à distância, via Microsoft Teams.

Relativamente à formação externa, a DDO procurou, selecionou e divulgou, no decurso de 2º trimestre, diversas ações (gratuitas ou de baixo custo) de forma a proporcionar a aquisição e valorização de competências através de autoformação dos trabalhadores da EGEAC. Também nesta fase, foram organizadas algumas ações online do curso em Excel.

No decorrer do 3º trimestre, a Direção de Desenvolvimento Organizacional retomou alguma da atividade presencial no planeamento e execução das ações de formação em Medidas de Autoproteção e em Primeiros Socorros, obedecendo às normas de prevenção previstas pela DGS.

Ainda durante este período, foram estabelecidos contactos com várias entidades formadoras, com o objetivo de organizar ações de formação na área digital, procurando corresponder à necessidade emergente de desenvolvimento e disponibilização de mais e melhores conteúdos e projetos através de meios digitais. As ações nesta área, organizadas no 4º trimestre de 2020, abrangendo um total de 64 participantes de diferentes unidades orgânicas foram as seguintes:

- Fotografia e Vídeo para Smartphones: foram realizadas duas ações para um total de 24 formandos. O objetivo deste curso foi preparar os formandos para registar fotografias e vídeos com smartphone, editar e partilhar imagens, diretamente a partir do dispositivo móvel;
- Escrita para a WEB: foram realizadas duas ações num total de 22 participantes. O objetivo destas ações foi desenvolver as competências dos formandos para definir o público-alvo da comunicação, definir técnicas de escrita seguindo estruturas pré-definidas, definir conteúdos em função de um calendário editorial, criar conteúdos para publicações nas redes sociais com relevância, valor e interesse para os leitores, de forma a conquistar e fidelizar mais seguidores, estabelecer e manter uma relação de confiança com os interlocutores, criando pontos de interação e de diálogo;
- Locução para Conteúdos Digitais: foi realizada uma ação em dezembro de 2020 estando programadas outras duas para janeiro 2021, num total de 18 participantes. Com estas ações, pretende-se dotar os formandos de ferramentas vocais e técnicas de comunicação e locução que lhes permitam melhorar a expressão vocal, verbal e não-verbal, assim como desenvolver e explorar técnicas de comunicação e voz que criem um impacto positivo no recetor. Paralelamente às sessões com o grupo, é feito um trabalho individualizado com cada formando.

No quadro abaixo, apresentam-se os totais de formação realizada no ano 2020:

| Área de Formação | Horas de formação | Nº participantes |
|---|---|---|
| Audiovisuais e produção de media | 1358 | 65 |
| Contabilidade e fiscalidade | 4,5 | 3 |
| Desenvolvimento pessoal | 741,5 | 138 |
| Direito | 192 | 85 |
| Informática na ótica do utilizador | 1380 | 114 |
| Línguas e literaturas estrangeiras | 12 | 1 |
| Segurança e higiene no trabalho | 1640 | 157 |
| **Total geral** | **5328** | **563** |

# Marketing e Imagem

Para o Gabinete de Marketing e Imagem (GMI), este foi um ano particularmente desafiante e com consequências diretas nas estratégias de comunicação e afirmação da marca EGEAC, enquanto agregadora de um conjunto diverso de espaços culturais e atividades de referência que, por sua vez, também viram o seu funcionamento normal afetado pela pandemia. Numa época especialmente disruptiva, o Gabinete assumiu novos desafios como a coordenação da comunicação das Medidas Preventivas Covid-19 e da certificação Clean&Safe atribuída pelo Turismo de Portugal, como forma de garantir a segurança e reforçar a confiança do público para voltar a visitar presencialmente os equipamentos da EGEAC. O ano de 2020 representou também uma oportunidade para repensar formatos e estratégicas de comunicação, com clara incidência na produção de conteúdos audiovisuais e digitais. Sempre que possível, o GMI auxiliou os equipamentos com necessidade nesta transição.

Em articulação com os equipamentos, o Gabinete concebeu, editou e produziu diversos materiais de divulgação da atividade da empresa: postais 'destaques de programação'; anúncios de imprensa no Público e no Expresso; newsletters com os "destaques de programação" e "atividades para os +novos e famílias" e outras de âmbito específico. Foi também produzido um novo vídeo institucional num ano em que a empresa fez um quarto de século de história: "EGEAC. Há 25 anos a quebrar o silêncio".

O GMI apoiou o CA na assessoria de imprensa relativa a questões institucionais como, entre outras, o encerramento e posterior reabertura dos equipamentos culturais devido à pandemia de Covid-19, ou o cancelamento das Festas de Lisboa e desenvolveu a estratégia de comunicação no site institucional e redes sociais onde continuámos a desenvolver e aprofundar continuamente a estratégia de promoção e afirmação da empresa e da cidade. Durante o período de confinamento e posterior reabertura dos espaços culturais, foram comunicadas as medidas temporárias para redução dos riscos de exposição e contágio da doença Covid-19, desenvolvidos os hashtags #culturaemcasa e #lisboaculturaemcasa e difundidos diversos conteúdos disponibilizados pelos equipamentos culturais.

No site (87 976 utilizadores ao longo do ano), para além de atualizações ao nível dos documentos institucionais e da informação disponível ao público, foram realizados destaques constantes à programação corrente, à divulgação dos espaços culturais, e outros de carácter institucional. Em articulação com a Direção de Recursos Humanos, foram ainda divulgadas as vagas de emprego disponíveis na empresa.

No Facebook (com um total de 58 939 seguidores), entre muitos outros apontamentos, foram constantemente feitos destaques à programação, divulgados os espólios dos espaços culturais, feitas referências à história da cidade, homenageadas figuras de relevo da cultura nacional, assinaladas efemérides diversas, feitas sugestões de passeios pela cidade, ou transmissões de eventos em modo streaming (alguns em direto). No Instagram (17 088 seguidores no total) manteve-se a aposta na divulgação de imagens dos espaços culturais e da sua programação.

Potenciando a partilha de recursos humanos, o Gabinete assegurou também a comunicação do Museu do Aljube (gestão da página de Facebook) e do Padrão dos Descobrimentos (gestão das páginas de Facebook e Instagram e edição e produção de newsletters) assim como do LU.CA. Apoiou ainda o projeto DESCOLA e o Castelo de São Jorge (novo projeto gráfico).

A partir do segundo semestre do ano, foi desenvolvida a conceção de um novo site institucional, renovado ao nível da apresentação, funcionalidades e conteúdos, que se encontra em fase de conclusão.

No último trimestre, com o alargamento da equipa, que passou a integrar o núcleo de comunicação anteriormente afeto ao Gabinete de Programação em Espaço Público, foi implementada a comunicação da programação de Natal e Passagem de Ano (incluindo o site www.culturanarua.pt e redes sociais próprias).

# 4

# SITUAÇÃO ECONÓMICO--FINANCEIRA

Os Instrumentos de Gestão Previsional foram aprovados através da Proposta Nº 775/2019.

A Adenda ao Contrato Programa para 2020, decorrente do impacto da pandemia COVID 19, foi aprovada através da Proposta Nº 688/2020 e destinada à cobertura do deficit de exploração da EGEAC, motivado pelas consequências da pandemia, nomeadamente pela queda abrupta de visitantes estrangeiros no Castelo de S. Jorge e no Padrão dos Descobrimentos.

O Relatório e Contas de 2019 foi aprovado no dia 25 de junho, através da Proposta nº 353/2020.

Através da Proposta nº 306/2020 de 18 de junho, foi nomeado novo Fiscal Único para EGEAC - Kreston & Associados SROC Lda.

Com a Proposta nº 599/2020 de 30 de setembro, foi transferido para a esfera da EGEAC o Palacete dos Marqueses de Pombal, para instalação do CEHL - Centro de Estudos da História da Leitura, honrando os compromissos assumidos pelo Município de Lisboa no protocolo assinado com Alberto Manguel no dia 12 de setembro de 2020.

De salientar, a colaboração da EGEAC na cerimónia de Abertura Lisboa Capital Verde Europeia, cujo evento não estava consignado em plano e orçamento e decorreu no 1º trimestre de 2020.

Com a conclusão da empreitada de reabilitação e requalificação, foi reaberta ao público, no final do mês de agosto, a Casa Fernando Pessoa.

O Parecer Vinculativo da Autoridade Tributária e Aduaneira, emitido a 19-12-2017, determinou alterações, em sede de IVA, que originam que a EGEAC seja regularmente credora de Imposto. Em abril 2018 submetemos um 1º pedido de reembolso de cerca de 450 mil euros. Este valor foi rececionado em 06/2018. Em outubro de 2019 submetemos novo pedido de reembolso de 550 mil euros, que originou uma ação inspetiva. Desta ação, resultou um projeto de relatório, rececionado a 31/07/2020. Decorrido o período de audição prévia, a AT manteve praticamente todas as conclusões do relatório inicial. Discordando da abordagem apresentada e cientes que cumprimos sempre as normas emanadas pela própria Autoridade Tributária, avançamos para o Tribunal Arbitral, certos de que a decisão final será favorável à EGEAC.

De realçar os efeitos da pandemia que ainda vivemos, cuja influência são determinantes nos resultados e na vida da empresa, da cidade e do país. Os equipamentos sob gestão da EGEAC estiveram encerrados ao publico praticamente durante dois meses e meio – março a maio – tendo as receitas sido nulas nesse período. Em meados de maio começámos a reabrir os equipamentos, cumprindo todas as regras emanadas pela DGS, no início de junho retomámos a cobrança de ingressos.

Os dados comparativos - que incluem a adenda ao Contrato-Programa - relacionam o valor previsto, com o efetivamente realizado/executado.

| | **Orçamento** | **Execução** | **Desvio** | **% Desvio** |
|---|---|---|---|---|
| **Rendimentos** | **31.632.381** | **28.438.867** | **-3.193.514** | **-10%** |
| Funcionamento | 20.708.056 | 5.484.766 | -15.223.290 | -74% |
| Rec. Prov. Sub. Investimento | 424.325 | 354.101 | -70.224 | -17% |
| Sub. Exploração CML | 10.500.000 | 22.600.000 | 12.100.000 | 115% |
| **Gastos** | **31.632.381** | **28.402.263** | **-3.230.118** | **-10%** |
| Funcionamento | 8.705.238 | 7.881.185 | -824.054 | -9% |
| Atividade | 6.867.950 | 5.222.148 | -1.645.802 | -24% |
| Pessoal | 14.588.968 | 14.067.725 | -521.243 | -4% |
| Amortizações | 1.458.905 | 1.179.119 | -279.786 | -19% |
| Juros | 11.320 | 52.086 | 40.766 | 360% |
| **Resultado antes impostos** | **0** | **36.604** | | |
| **Resultado líquido** | | **20.550** | | |

**Rendimentos**

Os rendimentos globais apresentam-se 10% inferiores ao previsto, sendo que as receitas próprias apresentam um desvio negativo de 74%, ou seja, foram arrecadados menos de 15 milhões de euros. A queda abrupta do turismo internacional, o encerramento dos equipamentos a meio de março, o cancelamento das Festas de Lisboa e as isenções/reduções concedidas, originaram uma quebra de rendimento que varia entre 79% e 52% nas rubricas de bilheteiras, patrocínios e concessões.

Quanto aos patrocínios, cuja previsão inicial era de 1.920.000€, importa realçar que, apesar do cancelamento/reagendamento da programação prevista para o espaço público e a consequente impossibilidade de presença das marcas, foi possível realizar adendas aos contratos com dois dos nossos principais patrocinadores (Central de Cervejas e Unilever-Jerónimo Martins) que reformularam percentagens de pagamento e respetivas datas. Com a RTP, cujo valor de patrocínio está inteiramente relacionado com a transmissão do Desfile das Marchas Populares de Lisboa e Casamentos de Santo António, o cancelamento destas iniciativas inviabilizou a sua concretização.

Com esta perda brutal de rendimentos, houve necessidade de reforçar o valor do Subsídio à Exploração, por forma a colmatar o deficit de exploração da EGEAC. Assim, o valor final do Contrato Programa situou-se nos 22,6 M, contra os 10,5M iniciais.

**Gastos**

O desvio negativo nos gastos globais é igualmente de 10%, representando menos de 3,2 M de euros. O maior desvio acontece nos gastos de atividade/programação com cerca de (-) 24%, representando 1,6 M euros. Seguem-se os gastos de funcionamento com (-) 9%. Despesas com Pessoal é a rubrica que mais se aproxima do previsto, com desvio apenas de (-) 4% e que resulta, fundamentalmente da não admissão de trabalhadores sazonais e outros. Apesar do valor dos juros ter pouca expressão no computo geral dos gastos da EGEAC - pouco mais de 52 mil euros -, a verdade é que quase quadruplicaram face ao projetado, dada à necessidade de utilização constante das contas correntes caucionadas.

**Investimento**

Ao nível do Investimento foi possível concretizar 89% do previsto em plano, num total de mais de 2,7 milhões de euros. Destacam-se as obras realizadas no Teatro do Bairro Alto e nos outros Teatros Concessionados, com 720 mil e 430 mil euros respetivamente. As obras no Museu de Lisboa-Palácio Pimenta, na Casa Fernando Pessoa e Cinema S. Jorge situaram-se perto dos 300 mil euros cada.

**Objetivos e estratégias/Indicadores e metas**

Neste ano tão difícil não foi possível à EGEAC concretizar todos os objetivos delineados na revisão orçamental - efeito COVID. Ainda assim, e conforme pode ser observado no Anexo - Objetivos/Estratégia e Indicadores e Metas - conseguimos cumprir alguns, ficando próximo das metas nos restantes.

**Resultados**

O Resultado Líquido do exercício é de €20 549,71 (vinte mil quinhentos e quarenta nove euros e setenta e um cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propõe que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

*O Conselho de Administração*

# 5

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

# BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

| Rubricas | Notas | Datas | |
|---|---|---|---|
| Unidade monetária: Euro | | 31/12/2020 | 31/12/2019 |
| **Ativo** | | | |
| **Ativo não corrente** | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 8 | 9 985 197,22 | 8 520 849,02 |
| Ativos intangíveis | 7 | 139 127,02 | 51 578,26 |
| | | **10 124 324,24** | **8 572 427,28** |
| **Ativo corrente** | | | |
| Inventários | 13 | 162 276,92 | 129 998,95 |
| Clientes | 24 | 305 284,61 | 269 642,26 |
| Estados e outros entes públicos | 26 | 3 785 955,68 | 3 767 233,13 |
| Outros créditos a receber | 28 | 258 606,72 | 431 907,66 |
| Diferimentos | 30 | 520 223,97 | 431 588,96 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 647 656,19 | 1 889 560,16 |
| | | **5 680 004,09** | **6 919 931,12** |
| **Total do ativo** | | **15 804 328,33** | **15 492 358,40** |
| **Capital Próprio e Passivo** | | | |
| **Capital próprio** | | | |
| Capital subscrito | 10 | 448 918,11 | 448 918,11 |
| Reservas legais | 10 | 617 455,92 | 617 455,92 |
| Outras reservas | 10 | 924 051,29 | 867 474,94 |
| Ajustamentos/outras variações no capital próprio | 10 | 2 010 181,91 | 2 423 753,28 |
| **Resultado líquido do período** | 10 | **20 549,71** | **56 576,35** |
| **Total do capital próprio** | | **4 021 156,94** | **4 414 178,60** |
| **Passivo** | | | |
| **Passivo não corrente** | | | |
| Provisões | 15 | 1 000 000,00 | 1 000 000,00 |
| Outras dividas a pagar | 29 | 534 352,25 | 644 288,90 |
| | | **1 534 352,25** | **1 644 288,90** |
| **Passivo corrente** | | | |
| Fornecedores | 25 | 2 072 534,59 | 3 220 275,30 |
| Estado e outros entes públicos | 26 | 504 364,29 | 487 043,59 |
| Financiamentos obtidos | 27 | 1 500 000,00 | |
| Outras dividas a pagar | 29 | 5 889 112,85 | 5 723 063,03 |
| Diferimentos | 30 | 282 807,41 | 3 508,98 |
| | | **10 248 819,14** | **9 433 890,90** |
| **Total do passivo** | | **11 783 171,39** | **11 078 179,80** |
| **Total do capital próprio e passivo** | | **15 804 328,33** | **15 492 358,40** |

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

*Presidente Conselho Administração*
Joana Gomes Cardoso

*Vogal do Conselho Administração*
Sofia Meneses

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

# DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro 2020

| Rubricas | Notas | Datas | |
|---|---|---|---|
| Unidade monetária: Euro | | 31/12/2020 | 31/12/2019 |
| **Rendimentos e Gastos** | | | |
| Vendas e serviços prestados | 14 | 5 348 943,45 | 21 000 472,58 |
| Subsídios à exploração | 16 | 22 676 740,47 | 9 029 541,14 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 13 | -43 171,91 | -110 392,37 |
| Fornecimentos e serviços externos | 19 | -12 960 498,24 | -15 649 320,21 |
| Gastos com o pessoal | 20 | -14 070 216,52 | -13 491 953,06 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 12 | -5 559,36 | 31 340,18 |
| Outros rendimentos | 23 | 413 183,05 | 372 500,23 |
| Outros gastos | 21 | -91 611,49 | -97 208,96 |
| **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos** | | **1 267 809,45** | **1 084 979,53** |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | 22 | -1 179 119,37 | -981 378,70 |
| **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** | | **88 690,08** | **103 600,83** |
| Juros e gastos similares suportados | 11 | -52 086,42 | -3 821,79 |
| **Resultado antes de impostos** | | **36 603,66** | **99 779,04** |
| Imposto sobre o rendimento do período | 17 | -16 053,95 | -43 202,69 |
| **Resultado liquido do período** | | **20 549,71** | **56 576,35** |

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

*Presidente Conselho Administração*
Joana Gomes Cardoso

*Vogal do Conselho Administração*
Sofia Meneses

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS

| Descrição | | Notas | Capital subscrito |
|---|---|---|---|
| **Posição no início do período 2019** | **1** | | **448 918,11** |
| **Alterações no período** | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilistico | | | |
| Alteração de politicas contabilisticas | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | |
| | **2** | | |
| **Resultado líquido do período** | **3** | | |
| **Resultado integral** | **4=2+3** | | |
| **Operações com detentores de capital no período** | | | |
| Realizações de capital | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | |
| Distribuições | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | |
| Outras operações | | | |
| | **5** | | |
| **Posição no fim do período 2019** | **6=1+2+3+5** | | **448 918,11** |

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS

| Descrição | | Notas | Capital subscrito |
|---|---|---|---|
| **Posição no início do período 2020** | **6** | | **448 918,11** |
| **Alterações no período** | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilistico | | | |
| Alteração de politicas contabilisticas | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | 10 | |
| | **7** | | |
| **Resultado líquido do período** | **8** | | |
| **Resultado integral** | **9=7+8** | | |
| **Operações com detentores de capital no período** | | | |
| Realizações de capital | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | |
| Distribuições | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | |
| Outras operações | | 10 | |
| | **10** | | |
| **Posição no fim do período 2020** | **6+7+8+10** | 10 | **448 918,11** |

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

## ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2019

| | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Ajustamentos / outras variações do capital próprio | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do capital próprio |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **617 455,92** | **832 720,15** | **0,00** | **2 681 589,65** | **34 754,79** | **4 615 438,62** | | **4 615 438,62** |
| | | | | | | | | |
| | | | | −257 836,37 | | −257 836,37 | | −257 836,37 |
| | **617 455,92** | **832 720,15** | **0,00** | **-257 836,37** | **0,00** | **-257 836,37** | **0,00** | **-257 836,37** |
| | | | | | **56 576,35** | **56 576,35** | **0,00** | **56 576,35** |
| | | | | | **56 576,35** | **-201 260,02** | **0,00** | **-201 260,02** |
| | | | | | | | | |
| | | 34 754,79 | | | −34 754,79 | | | |
| | **0,00** | **34 754,79** | | | **-34 754,79** | | **0,00** | |
| | **617 455,92** | **867 474,94** | **0,00** | **2 423 753,28** | **56 576,35** | **4 414 178,60** | | **4 414 178,60** |

## ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2020

| | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Ajustamentos / outras variações do capital próprio | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do capital próprio |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **617 455,92** | **867 474,94** | **0,00** | **2 423 753,28** | **56 576,35** | **4 414 178,60** | | **4 414 178,60** |
| | | | | | | | | |
| | | | | −413 571,37 | | −413 571,37 | | −413 571,37 |
| | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **-413 571,37** | **0,00** | **-413 571,37** | **0,00** | **-413 571,37** |
| | | | | | **20 549,71** | **20 549,71** | **0,00** | **20 549,71** |
| | | | | | **20 549,71** | **-393 021,66** | **0,00** | **-201 260,02** |
| | | | | | | | | |
| | | 56 576,35 | | | −56 576,35 | | | |
| | | **56 576,35** | | | **-56 576,35** | | **0,00** | |
| | **617 455,92** | **924 051,29** | **0,00** | **2 010 181,91** | **20 549,71** | **4 021 156,94** | **0,00** | **4 021 156,94** |

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

*Presidente Conselho Administração*
Joana Gomes Cardoso

*Vogal do Conselho Administração*
Sofia Meneses

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

# DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro 2020

| Rubricas | Notas | Períodos | |
|---|---|---|---|
| | Unidade monetária: Euro | 2020 | 2019 |
| **Fluxos de caixa das actividades operacionais** | | | |
| Recebimentos de Clientes | | 6 075 081,26 | 21 755 018,45 |
| Pagamentos a Fornecedores | | -15 764 486,04 | -17 035 576,52 |
| Pagamentos ao Pessoal | | -13 679 860,65 | -13 017 595,80 |
| ***Caixa gerada pelas operações*** | | **-23 369 265,43** | **-8 298 153,87** |
| Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento | | -15 619,36 | 6 989,50 |
| Outros Recebimentos /Pagamentos | | 23 054 071,71 | 9 300 421,65 |
| **Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)** | | **-330 813,08** | **1 009 257,28** |
| **Fluxos de caixa das actividades de investimento** | | | |
| **Pagamentos respeitantes a:** | | | |
| *Activos fixos tangíveis* | | -2 448 822,93 | -2 198 779,15 |
| *Activos intangíveis* | | -101 585,70 | -23 485,67 |
| **Recebimentos provenientes de:** | | | |
| *Activos fixos tangíveis* | | | |
| *Activos intangíveis* | | | |
| *Subsídios ao investimento* | | 180 450,00 | 77 419,22 |
| *Juros e rendimentos similares* | | | 333,33 |
| **Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)** | | **-2 369 958,63** | **-2 144 512,27** |
| **Fluxos de caixa das actividades de financiamento** | | | |
| **Recebimentos provenientes de:** | | | |
| *Financiamentos obtidos* | | 14 250 000,00 | 3 250 000,00 |
| *Outras Operações de Financiamento* | | | |
| **Pagamentos referentes a:** | | | |
| *Financiamentos obtidos* | | -12 750 000,00 | -3 250 000,00 |
| *Juros e gastos similares* | | -41 132,26 | -3 821,79 |
| **Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)** | | **-2 369 958,63** | **-3 821,79** |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3) | | -1 241 903,97 | -1 139 076,78 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | | |
| **Caixa e seus equivalentes no início do período** | | **-13 679 860,65** | **3 028 636,94** |
| **Caixa e seus equivalentes no fim do período** | 4 | **647 656,19** | **1 889 560,16** |

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

*Presidente Conselho Administração*
Joana Gomes Cardoso

*Vogal do Conselho Administração*
Sofia Meneses

# 6

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

## 1. Identificação da entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL, com sede na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa e tem como objeto social "a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura".

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2020, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

**2.1.** As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

**2.2.** Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

**2.3.** As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2019.

## 3. Principais políticas contabilísticas

### Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos
- Equipamento Básico: 4 a 10 anos
- Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos
- Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

### Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

### Locações

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados

pelo método financeiro, sendo, consequentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

**Instrumentos financeiros**

a) clientes e outros créditos a receber

As dívidas de "Clientes" e "Outros Créditos a Receber" são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados.

Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indicie a sua incobrabilidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a "Fornecedores" e "Outras Dividas a pagar" constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

**Acréscimos e diferimentos**

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dividas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

**Gastos financeiros com empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

**Rédito**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

**Benefícios dos empregados**

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido. Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

**Subsídios e outros apoios das entidades públicas**

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar deficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.
Contabilização conforme FAQ 13 – Comissão Normalização Contabilística.

**Inventários**

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

**Provisões**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, que para a liquidação dessa obrigação seja provável a saída de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

**Ativos e passivos contigentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, seja possível, mas não provável.

**Imposto sobre o rendimento**

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se á sua redução.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

**Acontecimentos após a data do balanço**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que acorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

**Transações e saldo em moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explicita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

**Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que acorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;
- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;

- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

**Imparidade de ativos**

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

## 4. Fluxos de caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

| **Caixa e Bancos** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Caixa | 18.083,38 | 106.144,40 |
| Depósitos à ordem | 629.572,81 | 1.783.415,76 |
| Depósitos a prazo | | |
| | **647.656,19** | **1.889.560,16** |

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No exercício de 2020 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

## 6. Partes relacionadas

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC e com a Polícia Municipal, assim como os respetivos saldos, pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

**Partes Relacionadas**

| | | 31/12/2020 | | 31/12/2019 |
|---|---|---|---|---|
| | **Rendimentos** | **Gastos** | **Rendimentos** | **Gastos** |
| Câmara Municipal de Lisboa | 22.600.000,00 | | 9.000.000,00 | |
| Município Lisboa – Dir. Municipal Finanças | 255.003,68 | | | |
| CML – Pólo Cultural Gaivotas | | 14,88 | | |
| CML – Pelouro Habitação e Desenv. Local | | 9.704,75 | | |
| CML – Div. Gestão Tráfego | | 102,65 | | 3.379,57 |
| Polícia Municipal | | 28.431,07 | | 105.714,89 |
| DMA – Espaços Verdes | | 3.850,14 | | 437,20 |
| CML – Div. Gestão de Contratos | | 13.975,00 | | 573,72 |
| | **22.855.003,68** | **56.078,49** | **9.000.000,00** | **109.531,66** |

| | | 31/12/2020 | | 31/12/2019 |
|---|---|---|---|---|
| | **Contas a Receber** | **Contas a Pagar** | **Contas a Receber** | **Contas a Pagar** |
| Câmara Municipal de Lisboa | | 2.892.894,92 | | 2.892.894,92 |
| Município Lisboa – Dir. Municipal Finanças | 105.959,25 | | | |
| Regimento de Sapadores Bombeiros | | | | |
| Polícia Municipal | | | | |
| DMA – Espaços Verdes | | | | |
| CML – Div. Gestão de Contratos | | 2.355,00 | | |
| | **105.959,25** | **2.895.249,92** | **0,00** | **2.892.894,92** |

O saldo credor da CML em 31/12/2020 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela EGEAC ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na integra pela EGEAC ao Município, no final de 2015. Com base no indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a EGEAC apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A EGEAC impugnou judicialmente e aguarda decisão.

A EGEAC é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da "PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal". Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associação tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

## 7. Ativos intangíveis

| **Ativo Bruto** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **Saldo Inicial** | **Aumentos** | **Abates** | **Transf.** | **Saldo Final** |
| Programas de Computador | 1.722.739,21 | 73.391,64 | | | 1.796.130,85 |
| Investimentos em Curso | | 45.229,56 | | | 45.229,56 |
| | **1.722.739,21** | **118.621,20** | | | **1.841.360,41** |
| **Amortizações Acumuladas** | | | | | |
| Programas de Computador | 1.671.160,95 | 31.072,44 | | | 1.702.233,39 |
| | **1.671.160,95** | **31.072,44** | | | **1.702.233,39** |
| **Valor Líquido** | **51.578,26** | | | | **139.127,02** |

## 8. Ativos Fixos Tangíveis

| Movimentos Ocorridos no Exercício | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ativo Bruto** | | | | | |
| | **Saldo Inicial** | **Aumentos** | **Reclassif.** | **Transf.** | **Saldo Final** |
| Edifícios e Outras Construções | 18.711.098,25 | 205.418,17 | | 1.973.969,98 | 20.890.486,40 |
| Equipamento Básico | 5.293.758,03 | 865.912,47 | | | 6.159.670,50 |
| Equipamento Transporte | 82.113,59 | | | | 82.113,59 |
| Equipamento Administrativo | 1.294.057,20 | 52.927,97 | | | 1.346.985,17 |
| Out. Ativos Fixos Tangíveis | 1.601.230,84 | 51.004,16 | | | 1.652.235,00 |
| Investimentos em Curso | 1.448.313,45 | 1.446.087,61 | -8.955,25 | -1.973.969,98 | 911.475,83 |
| | **28.430.571,36** | **2.621.350,38** | **-8.955,25** | **0,00** | **31.042.966,49** |
| **Depreciações Acumuladas** | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 13.293.057,85 | 628.345,53 | | | 13.921.403,38 |
| Equipamento Básico | 3.960.886,15 | 398.446,81 | | | 4.359.332,96 |
| Equipamento Transporte | 73.747,27 | 8.366,32 | | | 82.113,59 |
| Equipamento Administrativo | 1.037.067,12 | 93.602,82 | | | 1.130.669,94 |
| Out. Ativos Fixos Tangíveis | 1.544.963,95 | 19.285,45 | | | 1.564.249,40 |
| | **19.909.722,34** | **1.148.046,93** | **0,00** | **0,00** | **21.057.769,27** |
| **Valor Líquido** | **8.520.849,02** | | | **0,00** | **9.985.197,22** |

## 9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

## 10. Capital

Em 31 de dezembro de 2020 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de 1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

| **Capital Próprio** | | | |
|---|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** | *variação* |
| Capital Subscrito | 448.918,11 | 448.918,11 | |
| Reservas Legais | 617.455,92 | 617.455,92 | |
| Outras Reservas | 924.051,29 | 867.474,94 | *56.576,35* |
| Outras variações no Capital | 2.010.181,91 | 2.423.753,28 | |
| **Resultado Líquido do Período** | **20.549,71** | **56.576,35** | |
| | **4.021.156,94** | **4.414.178,60** | |

Na Assembleia Geral da EGEAC em 25 de junho de 2020, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2019, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €56.576,35 em Outras Reservas.

A rubrica "Outras Variações no Capital" reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

| | **31/12/2020** | **31/12/2019** | *variação* |
|---|---|---|---|
| 5931 - Subsídios e Doações (a crédito) | | | |
| Atribuído em anos anteriores | 2.713.941,16 | 3.068.042,18 | 354.101,02 |
| Cancelamento candidatura | -169.407,00 | | 169.407,00 |
| | **2.544.534,16** | **3.068.042,18** | **523.508,02** |
| 5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito) | 534.352,25 | 644.288,90 | -109.936,65 |
| **Outras variações no Capital** | **2.010.181,91** | **2.423.753,28** | **413.571,37** |

O Valor €354.101,02 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 23.

Em outubro de 2020, a EGEAC desistiu da candidatura aprovada pelo Turismo Portugal relativa a "Solução Digital e Tecnológica - Conteúdos Acessíveis para Monumentos, Museus e Galerias da EGEAC". O motivo deste cancelamento prende-se com a anulação de 2 concursos, por ausências de propostas (concursos desertos).

A variação da conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 - Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 29.

## 11. Custo de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

| Gastos financeiros | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Juros suportados | 52.086,42 | 3.821,79 |
| | **52.086,42** | **3.821,79** |

## 12. Imparidade de Ativos

No exercício de 2020 ocorreram reconhecimentos de reforços, reversões e utilizações de imparidades, conforme quadro seguinte:

| Imparidades | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **Saldo Inicial** | **Reforços** | **Utilizações** | **Reversões** | **Saldo Final** |
| Clientes | 321.135,11 | 5.559,36 | | | 326.694,47 |
| Outras Dívidas de Terceiros | 3.544,07 | | | | 3.544,07 |
| Inventários | 0,00 | | | | 0,00 |
| | **324.679,18** | **5.559,36** | **0,00** | **0,00** | **330.238,54** |

## 13. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

| Inventários Finais | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Mercadorias | 162.276,92 | 129.998,95 |
| | **162.276,92** | **129.998,95** |

| Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| | **Mercadorias** | **Mercadorias** |
| Inventários Iniciais | 129.998,95 | 123.166,24 |
| Compras | 76.940,95 | 119.695,13 |
| Regularização de Inventários | -1.491,07 | -2.470,05 |
| Inventários Finais | 162.276,92 | 129.998,95 |
| **C.M.V.M.C.** | **43.171,91** | **110.392,37** |

## 14. Rédito

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2019 e 2020. Os rendimentos são reconhecidos no momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

| Vendas | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Vendas de Mercadorias | 79.054,86 | 217.929,66 |
| | **79.054,86** | **217.929,66** |

| Prestação de Serviços | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Bilheteiras | 3.755.155,80 | 18.165.150,20 |
| Patrocínios | 1.003.000,00 | 1.915.000,00 |
| Cedência de Direitos de Transmissão Televisiva | | 83.879,69 |
| Concessões | 152.682,06 | 368.192,29 |
| Outras | 359.050,73 | 250.320,74 |
| | **5.269.888,59** | **20.782.542,92** |
| **Volume Negócios** | **5.348.943,45** | **21.000.472,58** |

## 15. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

| **Provisões** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Movimentos ocorridos do período** | | | | |
| | **31/12/2019** | **Aumentos** | **Reversões** | **31/12/2020** |
| Provisões para processos judiciais em curso | 1.000.000,00 | | | 1.000.000,00 |
| Outras Provisões | | | | |
| | **1.000.000,00** | **0,00** | **0,00** | **1.000.000,00** |

**Passivo Contingente**

**Pedido Reembolso IVA - Processo IVA 2016 -2019**

O Parecer Vinculativo da Autoridade Tributária e Aduaneira, emitido a 19-12-2017, determinou a isenção para as prestações de serviços levadas a cabo pela EGEAC e que consistem em proporcionar visitas nos monumentos, museus e galerias sob sua gestão, ao abrigo do nº 13º do artigo 9º do CIVA. O mesmo Parecer determinou a não liquidação de IVA nos convites, por não se considerarem para fins alheios à atividade normal da empresa. A implementação destas novas regras verificou-se em fevereiro de 2018, atendendo às necessárias adaptações e ajustamentos, nomeadamente ao nível dos vários sistemas de bilhética e de gestão. Assim, a partir de 1 de fevereiro, os bilhetes de ingresso passaram a estar isentos de IVA. Simultaneamente as aquisições de bens e serviços dos monumentos, museus e galerias deixaram de ser operações passíveis de dedução de IVA. Com esta alteração, a EGEAC passou a ser, regularmente, credora de Imposto.

Em abril 2018 submetemos um 1º pedido de reembolso de cerca de 450 mil euros. Este valor foi rececionado em 06/2018. Em outubro de 2019 submetemos novo pedido de reembolso de 550 mil euros, que originou uma ação inspetiva. Desta ação, resultou um projeto de relatório de Inspeção rececionado em 31/07/2020 que propõe correções em sede de IVA do ano 2016 ao ano 2019. Em 14/08/2020 A EGEAC exerceu o direito de Audição Prévia do Projeto de Correções do Relatório de Inspeção. Em 11/09/2020, a EGEAC foi notificada do Relatório de Inspeção Tributária que procedeu às seguintes correções, ano 2016 no montante de €774.311,34, ano 2017 no montante de €1.095.004,60, no ano 2018 no montante €86.787,78, no ano 2019 no montante €10.884,80. Na sequência da emissão do Relatório de Inspeção Tributária, foi feita

uma correção ao montante de dedução de IVA, solicitado pela EGEAC, por referência ao período de 2019, no montante €62.131,70, bem como dos atos de liquidação adicional de IVA e juros compensatórios no montante €2.048.183,56.

A EGEAC contestou judicialmente os atos decorrentes das correções efetuadas em sede do Relatório de Inspeção Tributário. O pedido de pronúncia arbitral deu entrada no CAAD em 08/02/2021, ao qual foi atribuído o número de processo 87/2021-T. A EGEAC aguarda decisão judicial.

## 16. Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa.

No ano 2020, com a perda brutal de rendimentos provocada pela pandemia COVID19 houve necessidade de reforçar o valor do Subsídio à Exploração, por forma a colmatar o deficit de exploração da EGEAC. Assim, o valor final do Contrato Programa situou-se nos 22,6 M, contra os 10,5M iniciais.

De realçar os efeitos da pandemia que ainda vivemos, cuja influência são determinantes nos resultados e na vida da empresa, da cidade e do país. Os equipamentos sob gestão da EGEAC estiveram encerrados ao publico praticamente durante dois meses e meio - março a maio- tendo as receitas sido nulas nesse período. Em meados de maio começámos a reabrir os equipamentos, cumprindo todas as regras emanadas pela DGS, no início de junho retomámos a cobrança de ingressos

A EGEAC tem ainda alguns projetos cofinanciados pelo FEDER, no âmbito da sua atividade.

| **Subsídios à Exploração** | | | |
|---|---|---|---|
| Entidade/Projeto | Montante recebido período | Rédito do período | Rédito do período anterior |
| Contrato Programa com C.M.L. | 22.600.000,00 | 22.600.000,00 | 9.000.000,00 |
| FEDER - PO Lisboa 2020 | | 71.240,47 | |
| Outros | 14.026,79 | 5.500,00 | 29.541,14 |
| | **22.614.026,79** | **22.676.740,47** | **9.029.541,14** |

## 17. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos nas demonstrações de resultados dos exercícios são:

| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
|---|---|---|
| Imposto corrente | -16.053,95 | -43.202,69 |
| Imposto diferido | | |
| | **-16.053,95** | **-43.202,69** |

Durante os períodos findos em 31-12-2020 e 31-12-2019, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
|---|---|---|
| Resultado Antes Imposto | 36.603,66 | 99.779,04 |
| Taxa Imposto | 21% | 21% |
| IRC à taxa normal sem correções fiscais | 7.686,77 | 20.953,60 |
| | | |
| Variações Patrimoniais | | |
| Valores a acrescer | 9.619,44 | 5.951,77 |
| Valores a deduzir (benefícios fiscais) | -305,66 | -2.465,66 |
| IRC à taxa normal s/ mat. Coletável | 9.642,66 | 21.685,68 |
| Derrama Municipal | 688,76 | 1.548,98 |
| Tributação Autónoma | 5.722,53 | 19.968,03 |
| Imposto Estimado para o período | 16.053,95 | 43.202,69 |
| **Taxa Efetiva de Imposto** | **0,44** | **0,43** |

## 18. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2020 e 31-12-2019, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

**Instrumentos Financeiros**

| | | | **Ano 2020** |
|---|---|---|---|
| | **Ativos Financeiros** | **Passivos Financeiros** | **Total a 31/12/2020** |
| Clientes | 305.284,61 | | 305.284,61 |
| Outros ativos correntes | 778.830,69 | | 778.830,69 |
| Caixa e seus equivalentes | 647.656,19 | | 647.656,19 |
| **Total do Ativo** | **1.731.771,49** | | **1.731.771,49** |
| Fornecedores | | 2.072.534,59 | 2.072.534,59 |
| Outros passivos correntes | | 6.171.920,26 | 6.171.920,26 |
| **Total do Passivo** | | **8.244.454,85** | **8.244.454,85** |

| | | | **Ano 2019** |
|---|---|---|---|
| | **Ativos Financeiros** | **Passivos Financeiros** | **Total a 31/12/2019** |
| Clientes | 269.642,26 | | 269.642,26 |
| Outros ativos correntes | 863.496,62 | | 863.496,62 |
| Caixa e seus equivalentes | 1.889.560,16 | | 1.889.560,16 |
| **Total do Ativo** | **4.457.979,64** | | **4.457.979,64** |
| Fornecedores | | 3.220.275,30 | 3.220.275,30 |
| Outros passivos correntes | | 5.726.572,01 | 5.726.572,01 |
| **Total do Passivo** | | **8.585.678,68** | **8.585.678,68** |

## 19. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante os períodos findos em 31-12-2020 e 31-12-2019, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

| **Fornecimentos e Serviços Externos** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Gastos diretos c/ programação | 3.631.279,75 | 4.944.906,20 |
| Trabalhos Especializados | 1.575.962,54 | 1.894.018,34 |
| Publicidade e Propaganda | 358.076,26 | 707.665,65 |
| Vigilância e Segurança | 2.406.724,34 | 2.278.664,70 |
| Energia e Fluidos | 661.554,80 | 744.478,82 |
| Conservação e Reparação | 1.021.724,70 | 1.343.088,27 |
| Materiais | 345.590,05 | 495.409,88 |
| Rendas e Alugueres | 627.285,46 | 966.909,84 |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 982.090,99 | 820.234,35 |
| Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios) | 382.304,90 | 545.405,55 |
| Outros | 967.904,45 | 908.538,61 |
| | **12.960.498,24** | **15.649.320,21** |

## 20. Gastos com o Pessoal

| **Gastos com Pessoal** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Remunerações dos Órgãos Sociais | 108.592,04 | 108.314,89 |
| Remunerações do Pessoal | 10.956.544,56 | 10.522.036,36 |
| Indemnizações | 41.185,54 | 6.053,13 |
| Encargos sobre remunerações | 2.639.849,23 | 2.530.539,86 |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 100.927,93 | 89.630,25 |
| Outros custos com pessoal | 223.117,22 | 235.378,57 |
| | **14.070.216,52** | **13.491.953,06** |

| **Quadro de Pessoal** | | |
|---|---|---|
| **Número médio de colaboradores no período** | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Órgãos sociais | 3 | 3 |
| Trabalhadores efetivos e outros | 402 | 393 |
| | **405** | **396** |

## 21. Outros Gastos

| Outros Gastos | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Impostos | 32.995,51 | 24.650,96 |
| Correções Relativas Exercícios Anteriores | 8.955,25 | 2.170,81 |
| Donativos | 1.018,87 | 6.164,15 |
| Quotizações | 29.583,00 | 27.765,50 |
| Outros Gastos | 19.058,86 | 36.457,54 |
| | **91.611,49** | **97.208,96** |

## 22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

| Gastos de depreciação e amortização | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Ativos Fixos Tangíveis | 1.148.046,93 | 961.068,35 |
| Ativos Intangíveis | 31.072,44 | 20.310,35 |
| | **1.179.119,37** | **981.378,70** |

## 23. Outros Rendimentos

| Outros Rendimentos | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Imputação de Subsídios ao Investimento | 354.101,02 | 355.112,84 |
| Correções Relativas Exercícios Anteriores | 57.216,20 | 12.383,45 |
| Outros Rendimentos | 1.865,83 | 5.003,94 |
| | **413.183,05** | **372.500,23** |

## 24. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

| **Clientes Correntes** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| < 90 dias | 217.632,28 | 242.453,64 |
| 90-180 dias | 40.693,04 | 8.099,58 |
| >180 dias | 46.959,29 | 19.089,04 |
| | **305.284,61** | **269.642,26** |

## 25. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

| **Fornecedores Correntes** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| < 90 dias | 1.977.826,58 | 3.162.243,92 |
| 90-180 dias | 26.825,26 | 29.075,60 |
| >180 dias | 67.882,75 | 28.955,78 |
| | **2.072.534,59** | **3.220.275,30** |

## 26. Estado e outros entes públicos

| **Estado e Outros Entes Públicos** | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas | | |
| IRC a recuperar | | |
| IRC a liquidar | -16.053,95 | -15.619,36 |
| Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS) | -190.266,86 | -184.112,46 |
| Imposto sobre Valor Acrescentado (*) | 3.785.955,68 | 3.767.233,13 |
| Contribuições para a S.Social | -229.702,74 | -215.818,51 |
| Outros | -68.340,74 | -71.493,26 |
| **Ativo** | **3.785.955,68** | **3.767.233,13** |
| **Passivo** | **-504.364,29** | **-487.043,59** |

(*) - Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

## 27. Financiamentos Obtidos

| Financiamentos Obtidos | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Empréstimos Correntes (conta caucionada) | 1.500.000,00 | |
| Descobertos bancários | | |
| | **1.500.000,00** | **0,00** |

A EGEAC tem contratados os seguintes plafonds bancários, relativos a utilizações de contas caucionadas:

- Novo Banco 3.000.000€;
- Millennium BCP 3.000.000€;
- Santander Totta 3.000.000€.

## 28. Outros Créditos a Receber

| Outras Créditos a Receber | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Adiantamentos ao pessoal | 19.605,12 | 25.895,67 |
| Outros Acréscimos de Rendimentos | 115.584,26 | 11.518,14 |
| Turismo de Portugal | | 349.857,00 |
| FEDER – PO Lisboa 2020 | 71.240,47 | |
| Outros Devedores | 52.176,87 | 44.636,85 |
| | **258.606,72** | **431.907,66** |

A conta "Outros Acréscimos de Rendimentos" é relativa essencialmente a notas de crédito emitidas por fornecedores em janeiro de 2021, referentes a faturas do ano 2020.

O valor 71.240,47€ a receber do FEDER, através da Área Metropolitana de Lisboa é relativo a um subsídio à exploração atribuído à EGEAC, no âmbito da aprovação da candidatura "Programação Cultural em Rede" e relativa essencialmente ao projeto Lisboa ao Palco, constituída por 20 concertos em 10 noites na Quinta da Alfarrobeira.

## 29. Outras Dividas a Pagar

| Outras Dividas a Pagar | | |
|---|---|---|
| **Passivo corrente** | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Fornecedores de Investimento | 822.963,76 | 630.313,02 |
| Credores por Acréscimos de Gastos | 1.935.134,59 | 2.128.317,51 |
| Outros Credores | | |
| CML – Proc. Reemb. IVA 2011/13 | 2.892.894,92 | 2.892.894,92 |
| Cauções Recebidas | 217.399,78 | 56.541,28 |
| Cartão Crédito Millennium BCP | 664,55 | 610,52 |
| Outros | 20.055,25 | 14.385,78 |
| **Passivo corrente** | **5.889.112,85** | **5.723.063,03** |

| **Passivo não corrente** | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
|---|---|---|
| Subsídio ao Investimento | 534.352,25 | 644.288,90 |
| **Passivo não corrente** | **534.352,25** | **644.288,90** |

A rubrica "Credores por Acréscimo de Gastos" inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2020 a liquidar no ano 2021.

A rubrica "Outros Credores" inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6. Inclui ainda o valor de 664,5 euros, relativo ao saldo do cartão de crédito da EGEAC, em divida nesta data. Trata-se de um cartão de crédito com plafond de 1.000,00 euros, utilizado exclusivamente para aquisições via internet com obrigatoriedade desta tipologia de pagamento. Exemplo disso são as aquisições de publicidade no Facebook, Mailchimp e Google.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante 109.936,65€ relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

## 30. Diferimentos

| Diferimentos | | |
|---|---|---|
| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
| Gastos a Reconhecer | 520.223,97 | 431.588,96 |
| Rendimentos a Reconhecer | -282.807,41 | -3.508,98 |
| **Ativo** | **520.223,97** | **431.588,96** |
| **Passivo** | **-282.807,41** | **-3.508,98** |

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2020, mas que se realizam apenas em 2021, sendo gasto desse ano. Os Rendimentos a reconhecer dizem respeito, sobretudo, a receita de patrocínios referente ao período seguinte.

## 31. Outras Divulgações

Situação tributária e contributiva

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

Remuneração dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2020 e 2019, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

| | **31/12/2020** | **31/12/2019** |
|---|---|---|
| Conselho de Administração (*) | 108.592,04 | 108.314,89 |
| Fiscal Único (**) | 7.980,00 | 6.420,00 |

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal
(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

## 32. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da EGEAC não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2020 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

**33. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 4 de março de 2021, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

*Presidente Conselho Administração*
Joana Gomes Cardoso

*Vogal do Conselho Administração*
Sofia Meneses

# 7

# ANEXOS

KRESTON TIBAUDIT

Knowing you.

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas da sociedade EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

No desempenho das nossas funções acompanhámos com regularidade a actividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizamos as acções de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisamos o relatório de gestão apresentado pela Administração o qual obedece às disposições legais aplicáveis e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a evolução da Empresa.

Procedemos, também, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo e conclusões se dão como reproduzidas neste relatório.

Nestas condições é nosso parecer:

a) Que se aprove o Relatório e Contas apresentado pela Administração;

b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 9 de março de 2021

**KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.**
Representada por João José Lopes da Silva

Capital Social: 69.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 984 220 | Inscrição na OROC nº 194 | Inscrição na CMVM nº 20161128
www.kreston.pt | lisboa@kreston.pt

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av.Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq.
1070 - 100 Lisboa - Portugal
Tel.+(351) 213 183 090 | Fax +(351) 213 139 878

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

KRESTON

Knowing you.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., (a Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 15.004.328,33 euros e um total de capital próprio de 4.021.156,94 euros, incluindo um resultado líquido de 20.549,71 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM S.A em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística

**Bases para opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

**Ênfases**

1. O surto da pandemia COVID-19 provocou o encerramento de equipamentos sob gestão da EGEAC de Março a Maio de 2020, tendo as respetivas receitas sido nulas nesse período. Com a perda muito significativa dos respetivos rendimentos houve necessidade de reforçar o valor do subsídio de atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa, por forma a colmatar o défice de exploração da Empresa, pelo que, foi promovida uma adenda ao Contrato Programa celebrado com o referido Município, tendo o correspondente valor sido aumentado de 10,5 milhões de euros para 22,6 milhões de euros (nota 16).

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq.
1070-100 Lisboa - Portugal
Tel.+(351) 214 138 680 | Fax+(351) 214 139 688

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

Capital Social: 50.000 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 646 787 | Inscrição na OROC nº 194 | Inscrição na CMVM nº 20161406
www.kreston.pt | kreston@kreston.pt

KRESTON BENAUDIT

Knowing you.

2. A EGEAC contestou judicialmente os atos decorrentes das correções efetuadas em sede de um relatório de inspeção tributário, cujo pedido de pronúncia arbitral deu entrada no CAAD em 8 de fevereiro de 2021. O respetivo passivo contingente encontra-se devidamente divulgado na nota 15.

A nossa opinião não é modificada por estas matérias.

**Outras Matérias**

As contas do exercício de 2019 foram auditadas por outros revisores oficiais de contas, tendo sido emitida a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

**Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

KRESTON TIMRAUDIT

Knowing you.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.
- O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

KRESTON

Knowing you.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 9 de março de 2021

**KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.**
Representada por João José Lopes da Silva

# ANEXOS

# OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS / INDICADORES E METAS 2020

**Área de Públicos/Cliente**

| Objetivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | execução |
|---|---|---|---|---|
| Promover a criação e promoção artística e cultural | Executar o Plano de Atividades | Realização da atividade prevista em Plano e/ou possíveis de realizar | ≥ 100% (Anual) | 100% |
| Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa | Investir em projetos culturais de referência | Nº Visitantes/ espetadores | ≥ 800.000 (Anual) | 770.383 |
| | Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos | | | |

**Área de Processos Internos**

| Objetivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | execução |
|---|---|---|---|---|
| Promover referência na gestão | Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte | Relatórios de acompanhamento e análise | Periodicidade trimestral | 100% |

**Área de Desenvolvimento Organizacional**

| Objetivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | execução |
|---|---|---|---|---|
| Qualificar o desempenho | Elaborar Plano Anual de Formação | Aplicação do Plano – Realização das Ações | > 330 participações (Anual) | 563 |

**Área Financeira**

| Objetivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | execução |
|---|---|---|---|---|
| Estabilizar a oportunidade de receitas próprias | Promover angariação de receitas | Montante de Receitas Próprias | ≥ 5.800.000 (Anual) | 5.484.786 € |
| Diminuir a dependência financeira do acionista | Promover o aumento das Receitas Próprias | Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias | Receitas Próprias ≥ 20% Receitas Totais | 19% |

# INVESTIMENTO 2020

| | Edifícios e Outras Construções | Equipamento Administrativo | Equipamento Técnico | Outros | transf. Para gastos - obra não avançou | Total Geral |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Atelier Museu Júlio Pomar | | | 34 354 | 3 391 | | 37 745 |
| Casa Fernando Pessoa | 201 361 | 584 | 74 854 | 12 220 | | 289 020 |
| Castelo de São Jorge | 56 634 | 7 415 | | 6 338 | | 70 388 |
| Cinema São Jorge | 44 200 | 835 | 239 105 | | | 284 140 |
| Galeria da Mitra: Tetrao Meridional | 314 776 | | | | | 314 776 |
| Galerias | | 3 294 | 34 779 | 3 124 | | 41 196 |
| Museu Aljube | | 4 258 | 1 149 | 3 391 | | 8 798 |
| Museu Bordalo Pinheiro | 25 926 | | | | | 25 926 |
| Museu da Marioneta | 197 890 | | 5 043 | 45 430 | | 248 363 |
| Museu de Santo António | | 761 | | 1 500 | | 2 261 |
| Museu do Fado | | 64 | | 4 532 | | 4 596 |
| Museu Teatro Romano | | 1 150 | | | | 1 150 |
| Núcleo Museológico Manutenção Militar | | 2 749 | | | | 2 749 |
| Padrão dos Descobrimentos | 1 304 | 462 | 8 905 | 13 980 | | 24 651 |
| Palácio Pimenta | 28 068 | 2 830 | 276 356 | 1 141 | -8 955 | 299 440 |
| São Luiz Teatro Municipal | | 3 266 | 22 872 | | | 26 138 |
| Sede | | 13 766 | | 53 140 | | 66 906 |
| Teatro Aberto | | | 24 201 | | | 24 201 |
| Teatro do Bairro Alto | 637 653 | 3 041 | 41 086 | 39 920 | | 721 701 |
| Teatro Luís de Camões | 19 574 | 4 757 | 116 833 | | | 141 164 |
| Teatro Maria Matos | 36 471 | | 59 239 | | | 95 709 |
| **Total Geral** | **1 563 857** | **49 234** | **938 774** | **188 107** | **-8 955** | **2 731 016** |

# ANEXOS

EGEAC

RELATÓRIO E CONTAS 2020